

COMUNICAÇÕES

DIA 14 DE SETEMBRO DE 2009 - SEGUNDA-FEIRA

MESA-1: ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS, RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Dia 14 de setembro 2009 – Segunda-feira

Sala: 2107 - Pavilhão Adonias Filho 1. Andar

Horário: 14-16 horas

Coordenadora: Dra. Flavia Alessandra de Souza Pereira

Monitores: Maiane Cruz Rocha e Uelington Souza Rocha

1.1 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA PÓS-ABOLIÇÃO: UMA DISCUSSÃO HISTORIOGRÁFICA

Adriana Silva Santos (bolsista ICB/UDESC)

E-mail: adrianaquilombos@yahoo.com.br

Os estudos sobre as relações e experiências de trabalho no período pós-abolição têm avançado nas últimas décadas. Neste sentido, esta comunicação pretende apresentar uma discussão historiográfica com uma bibliografia recente sobre esta temática. Dentre as obras que tratam sobre a situação do trabalho neste período podemos destacar para tal proposta a de Sandra Graham (1992) “Proteção e Obediência: criadas e seus patrões no Rio de Janeiro – 1860-1910”; “Encruzilhadas da Liberdade” de Walter Fraga (2006); “Proletários de Casaca” de Fabiane Popinigis (2007); “Quotidiano e poder em São Paulo do século XIX” de Maria Odila Dias (1995) e por fim a dissertação de mestrado de Maria Aparecida Sanches (1998) “Fogões, Pratos e Pannelas: poderes, práticas e relações de trabalho doméstico. Salvador 1900/1950”. Com isso, esta comunicação apontará as contribuições teóricas e metodológicas destes trabalhos que dão consistência ao debate sobre a situação das relações de trabalho na pós-abolição.

1.2 ASSIM NÃO, SR. MACUMBEIRO: PERSEGUIÇÃO E ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DOS CANDOMBLÉS NA CIDADE DE ITABUNA 1930/1950

Michelle Caroline Moreira Mansur (UESC)

E-mail: chellemansur@hotmail.com

Orientador: Dr. Flavio Gonçalves dos Santos

Este trabalho tem como objetivo discutir a perseguição aos candomblés em Itabuna, cidade no sul da Bahia, entre as décadas de 1930 a 1950, bem como as estratégias dos adeptos para manter o funcionamento das casas de culto às divindades de origem africana. A partir de uma análise das fontes, podemos perceber que durante esse período houve uma intensa campanha de repressão e perseguição aos candomblés de Itabuna, apoiados nas denúncias de feitiçaria, charlatanismo, e principalmente no perigo que esta religião representava ao concorrer com a medicina oficial. Efetivadas tanto pela polícia, quanto pelos principais jornais que circulavam na cidade, essas campanhas utilizavam um discurso civilizatório, higienizador e progressista para legitimar a perseguição, e,

nesse sentido, agredir não só a religião, mas tudo que representasse e se referisse à cultura afro-brasileira.

1.3 SÃO BENEDITO: SANTO OU NEGRO? – A TROCA DE UM SANTO NEGRO POR UMA SANTA BRANCA NA CIDADE DE ENCRUZILHADA

Fabiola Pereira de Araújo (UESB)

E-mail: <fabioladearaujo@yahoo.com.br>

[...] *os ladrões, naqueles tempos piedosos, raramente ousavam entrar nas capelas e roubar os santos. É verdade que um roubou o esplendor e outras jóias de São Benedito; mas sob o pretexto ponderável para a época, de que “negro não deveria ter luxo”* (FREYRE, 1999, p.59 – prefácio da obra Casa Grande e Senzala).

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o olhar da sociedade para com São Benedito, a partir de um estudo local que vem sendo realizado na cidade de Encruzilhada – BA, onde São Benedito, que era considerado o padroeiro da então vila, foi trocado por Nossa Senhora de Lourdes, em 1936, momento da fundação da Paróquia da cidade. Esse estudo desvela uma situação atípica em relação aos santos, e condizente ao olhar direcionado ao negro – marcado pela invisibilidade. A cor, nesse caso, é o elemento mais importante para uma análise sobre a relação da sociedade com esse santo, que por um lado, está inserido na cultura dominante – faz parte do panteão católico – e, contraditoriamente, por outro lado, vê-se rechaçado pela elite cristã. A elite local, bem como a Igreja Católica, através do silêncio, trataram de suprimir aos poucos a presença do culto a ponto de alijá-lo completamente do discurso oficial, todavia a memória do culto subsiste na “memória subterrânea”, o que acabou por desembocar no mito de que por um castigo, São Benedito não permitiria que a cidade evoluísse. O status de santo não conseguiu isentá-lo da subalternidade tida como inerente ao negro.

1.4 O NEGRO DO LIMÃO UMA HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA CIDADE DE ITABUNA

Domingos da Cruz Junior (UESC)

E-mail: dujunior_107cruz@hotmail.com

Esse trabalho busca debater um assunto pouco abordado pela história, “a violência urbana”, essa pesquisa tem aborda a trajetória de vida de um Bandido que viveu e agiu na cidade de Itabuna no bairro Maria Pinheiro no período de 1988 a 1990 sendo considerado um dos mais perigosos da época, sua quadrilha chegou a ser formada por ate vinte integrantes sendo muitos menores de idades e do sexo feminino, durante o período de atuação a “turma do limão” como era chamada praticou muitos assaltos, estupros, arrombamentos, e assaltos a ônibus, em diversos bairros, como Maria Pinheiro, Pedro Jerônimo, Zizo e Fonseca, todos na cidade de Itabuna. Mais a pesquisa sobre o negro do limão não trabalha somente com a questão da trajetória criminal de um individuo, um dos objetivos e debater a violência na cidade de Itabuna na década de 80, visto que a cidade de Itabuna sempre obteve índice de criminalidades muito consideráveis, discutir também o processo Histórico de formação das periferias da cidades, e quais foram as políticas de segurança adotada no município ao longo dos anos, a formação de sua Polícia, e suas medidas de repressão, e como se construiu o discurso acerca de que algumas localidades serem violentas e outras não dentro do município de Itabuna.

1.5 AS IRMANDADES DE CARIDADE EM ILHÉUS NO PERÍODO COLONIAL E IMPERIAL

José Euclides Garcez Paranhos Montenegro Neto (Uesc)

E-mail: <euclidesmontenegro@hotmail.com>

O presente projeto tem como objetivo empreender uma investigação sobre o papel das Irmandades de Caridade na sociedade ilheense do Brasil colonial e imperial. Neste sentido, se buscará realizar um balanço historiográfico, assim como, um levantamento de fontes que apontem para possíveis caminhos de pesquisas sobre o processo de fixação e expansão dessas irmandades, desde o século XVI até o século XIX. Nesta perspectiva, até onde se sabe, existe uma lacuna historiográfica sobre tema e não há trabalho para este período, que aponte caminhos para futuras pesquisas e que permitam compreender o caráter político, econômico e social empreendido por essas instituições na sociedade ilheense. O resultado deste trabalho permitirá vislumbrar possibilidades de pesquisas e aumentará a percepção sobre o papel dessas irmandades no cotidiano da sociedade ilheense no período colonial e imperial.

1.6 LIBERDADE RELIGIOSA NO BRASIL IMPÉRIO

Cristiano Rocha Santos (UESC)

E-mail: rochacristiano2005@hotmail.com

O período Imperial brasileiro (1822-1889) é marcado por uma série de fatos históricos, destacando-se entre eles o cerceamento da liberdade religiosa de muitas confissões. A constituição de 1824, outorgada por Dom Pedro I, reafirmou a aliança secular entre o Brasil e a igreja católica impondo restrições aos demais cultos públicos. Porém, a introdução dos ideais liberais, e o fomento a imigração européia em detrimento a negra escrava levou o país a discutir seriamente o valor da liberdade espiritual. Embates no campo intelectual e político a respeito do direito de crer se tornaram uma constante, destacando-se os escritos de Rui Barbosa, de católicos e até mesmo dos positivistas. A derrocada política da Monarquia vai, por fim, acarretar mudanças no campo religioso. O objetivo central é analisar a relação entre Estado e religião no período monarquista brasileiro.

1.7 PRÁTICAS DE CURAS REALIZADAS PELO MENSAGEIRO DO ANJO SÃO GABRIEL EM DOM MACEDO COSTA-BA.

Wilma Santos de Santana Souza (UNEB)

E-mail: wilmasouza_28@yahoo.com.br

Orientadora: Dra. Ana Maria Carvalho

Esse trabalho destina-se ao estudo das práticas de curas operadas por Seu Martins Góis Silva em “Riachão dos Milagres”, área rural da cidade de Dom Macedo Costa, no Recôncavo Sul da Bahia, as mudanças e permanências que envolvem a sua procura e as continuidades e descontinuidades que as permeiam há cerca de quatro décadas. Denominando-se como “Mensageiro do Anjo São Gabriel”, sendo oriundo do município de Dom Macedo Costa- BA, Seu Martins Góis Silva afirma ter recebido em 1967, uma missão de curar cegos, aleijados e tuberculosos na região, o que levava pessoas do próprio município e de municípios circunvizinhos, principalmente das áreas rurais, a procurar suas práticas de cura, realizadas com orações e aspersão de água. Refletiremos assim, como diferentes crenças e práticas religiosas possuem significados para as pessoas e para os grupos que as adotam, nos contextos históricos específicos, sem serem vistas à parte do universo social, econômico e cultural das pessoas.

1.8 RELIGIÃO E POLÍTICA: RELAÇÕES ENTRE A IGREJA CATÓLICA E OS MOVIMENTOS POPULARES.

Gisele Oliveira de Lima (UFBA)

E-mail: giseleoliveiralima@hotmail.com

O trabalho tem como objetivo analisar a participação e atuação da Igreja Católica junto aos movimentos populares. O estudo busca discutir como a ala progressista da Igreja Católica se aproximava e atuava frente à comunidade de bairro. A partir do estudo de caso - Baixa do Marotinho, movimento de luta pela moradia, pudemos analisar como padres e leigos, pertencentes à paróquia da comunidade, ligados a Teologia da Libertação contribuíram no processo de organização e mobilização dos ocupantes da baixada. Religião e política fortemente relacionadas dentro do processo de mobilização social e política da comunidade e dos sem moradia. Além disso, esse trabalho busca discutir a relação do catolicismo da libertação com sindicatos e associações e de que forma essa articulação polivalente contribuiu para constituição do Trabalho Conjunto.

MESA-2: HISTÓRIA E CONCEITOS E HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

Dia 14 de setembro 2009 – Segunda-feira

Sala: 216 - Pavilhão Juizado Modelo 2. Andar

Horário: 14-16 horas

Coordenadora: Dra. Anna Lucia Côgo

Monitores: Alexandre Almeida Medeiros e Valnair Mendes de Oliveira

2.1 NOVAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE PARA A TEMÁTICA DAS EMANCIPAÇÕES POLÍTICAS.

Jackson Novaes Santos (Aluno Curso de Especialização em História do Brasil- UESC)

E-mail: novaisjn@hotmail.com

Orientadora: Dra. Janete Ruiz Macedo

A presente comunicação objetivará apresentar breve esboço dos resultados alcançados através de estudo desenvolvido sobre a temática das emancipações municipais que resultou na monografia de conclusão de curso (pré-requisito a obtenção do grau de licenciado em História pela UESC), intitulada: “A emancipação política de Almadina”. Através de estudo realizado na fronteira da História com a Sociologia, busca-se demonstrar a viabilidade de se trabalhar temáticas clássicas da História Política, como é o caso das emancipações, através de abordagens mais interdisciplinares, à luz de novas discussões teórico-metodológicas e valendo-se do cruzamento de novas fontes, além das já clássicas fontes documentais. Tendo como de partida a emancipação política de Almadina, faz-se uma análise das emancipações brasileiras nos seus diferentes períodos históricos, de forma a relacionar o contexto das emancipações a nível local com o contexto regional e nacional.

2.2 O PATRIMONIALISMO EM CAMACAN: UMA PRÁTICA POLÍTICA EM BENEFÍCIO DA ELITE LOCAL

Renato Zumaeta Costa Dos Santos (Aluno Curso de Especialização em História do Brasil- UESC)

E-mail: zumaetacosta@yahoo.com.br

Orientador: Dr. Carlos José Ferreira

A história de Camacan, município da região sul da Bahia, está intimamente ligada a lavoura do cacau. Camacan nasceu, emancipou-se e desenvolveu-se em função da grande produção de seus cacauais, consolidando-se como um município economicamente significativo em meados do século XX. O poder político local por muito tempo foi espaço exclusivo daqueles que descendiam dos desbravadores desse território. A relação deste grupo com a administração pública e a política aproximou-se bastante do conceito patrimonialista desenvolvido pelos

autores Raymundo Faoro e Sérgio Buarque de Holanda. Assim, o conceito de patrimonialismo nos permite entender teoricamente os eventos da história deste município, uma vez que as práticas do prefeito Luciano José de Santana e seu grupo trouxeram conseqüências para os ‘caminhos’ da administração pública de Camacan. Por fim, este trabalho propõe-se a apresentar uma breve análise do exercício da dominação tradicional, através de práticas patrimonialistas, realizado por uma elite agrária/política a fim de manter-se no poder e legitimá-lo.

2.3 BRASIL DA DÉCADA DE 90: UMA ABORDAGEM POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL

John Leno Castro dos Santos (UESC)

E-mail: johneco2006@hotmail.com.

Aliana Georgia Carvalho Cerqueira (UESC)

E-mail: alianageorgia@hotmail.com.

Este trabalho apresenta o cenário político, econômico e social do Brasil durante a década de 1990; a qual foi um período precedido por uma série de acontecimentos que delinearão a instabilidade macroeconômica do país, somado ao enfraquecimento da Ditadura Militar e à redemocratização do regime político brasileiro. Neste contexto, foram implementados programas de combate à inflação, todavia sem resultados. Com o novo sistema de governo seguem antigos desafios: adoção de um modelo econômico que viabilizaria o crescimento da economia, promoção da estabilidade e redistribuição da renda interna. Diante disto, o presente estudo propôs identificar e avaliar a execução das políticas de governo, destacando seus reflexos econômicos sociais. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa descritivo-argumentativa a partir de levantamento bibliográfico, dentre os quais se destacam GIAMBIAG (2005) e REZENDE FILHO (1999). Destarte, ressalta-se à ocorrência de transformação no âmbito econômico, como abertura comercial e liberação econômica, a implementação do Plano Real e conseqüente estabilidade da moeda, juntamente com a expansão do consumo. Vale ressaltar, que não foram alcançados os objetivos no que se refere ao equilíbrio fiscal, redução do desemprego e redistribuição de renda. Em síntese, no período descrito, o Brasil experimentou a solidificação das bases democráticas e a correção da rota econômica, num momento marcado pela exposição das distorções inerentes a países em desenvolvimento. Por isso, verifica-se que, a aplicabilidade perfeita e irrestrita de um modelo (teórico) econômico num ambiente real, torna-se uma falácia.

2.4 HISTÓRIA ECONÔMICA: KEYNES COMO PROTAGONISTA DO SURGIMENTO DA ESCOLA MACROECONÔMICA

Thiago Cavalcante de Souza (UESC)

E-mail: <thiago.cine@terra.com.br>

Os estudos macroeconômicos tiveram seu início a partir da quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929, sendo a primeira grande obra literária macroeconômica o livro Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda do economista britânico John Maynard Keynes. Neste sentido, este artigo versa sobre influência de Keynes para o surgimento da escola macroeconomia, as idéias clássicas frente à realidade econômica vivenciada na década de 20 e as confrontar com a teoria keynesiana constituem o objetivo deste trabalho. O referido estudo possibilita a compreensão de como as aplicações das idéias de Keynes estabeleceram a economia do mundo a partir de 1936, consagrando a escola macroeconômica como o segundo pilar da Ciência Econômica. Nortearão a investigação ora proposta Dillard (1989), Hunt (2005) e Souza et al. (2008). Como nos trabalhos dos referidos autores e na seguida análise crítica, observa-se que o estudo xô comportamento agregado de uma economia e a intervenção do estado no sistema econômico fundamenta o conceito de macroeconomia. Keynes defende estes conceitos como fundamentais

para reversão do quadro de estagnação econômica mundial, tornando-se o percussor destas ideologias que consagram a escola macroeconômica.

2.5 SÃO PEDRO A PARTIR DAS ATAS DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES (1983-1990).

Alessandro dos Santos Silva (UESC)

E-mail: alehis@bol.com.br

Orientador: Flávio Gonçalves

O Século XX deixou marcas profundas na história da humanidade, além das duas guerras mundiais e Guerra Fria, esse período também é marcado por Golpes de Estado, surgimento de Ditaduras e revoluções. A Revolução Russa de 1917 despertou em vários países a vontade de seguir a ideologia comunista. O século XX na América Latina apresentou um forte processo na industrialização e fortalecimento do capitalismo. Mas não demorou muito para as ondas revolucionárias vindas da Rússia chegar no continente. No Brasil, greves e manifestações dos trabalhadores das fábricas não tardaram a acontecer seguindo a onda revolucionária, fortalecendo o surgimento de movimentos sociais e associações. Enquanto isso, a região cacauífera tem o seu crescimento apoiado na produção do cacau, o “fruto de ouro” da região, o período que vai de 1960 a 1990 Itabuna passou por um acentuado crescimento urbano, muitos bairros periféricos surgiram nesse período sem infra-estrutura urbana como foi o caso do bairro São Pedro. De 1983 a 1990 a Associação de Moradores do bairro passa por uma reforma na diretoria, muitas ações aí tomadas tinham forte ligação com a ideologia do regime militar que começou em 1964 no Brasil.

2.6 CAMACAN E O CACAU: RIQUEZA E POBREZA SOB AS ÁRVORES DOS “FRUTOS DE OURO”

Luiz Claudio Zumaeta Costa (UESC)

E-mail: zumacosta@yahoo.com.br

Chamado “fruto de ouro” – o cacau – e as riquezas por ele proporcionadas, notadamente entre os anos ’60 e meados dos anos ’80 do século XX, já foram bastante estudadas por diversos autores que, em grande medida, estabeleceram um conhecimento geral sobre a região cacauífera, intrinsecamente ligado à riqueza, opulência e esbanjamento. No sul baiano, a lavoura cacauífera cresceu e se estabeleceu como uma cultura financeiramente atrativa. Camacan, inserida naquele processo, também cresceu. Contudo, a despeito daquele crescimento, os peões do cacau continuaram “ocultos” na economia e na historiografia municipal. Sendo assim, partes significativas daqueles estudos contemplaram os pontos de vista dos fazendeiros/proprietários, possibilitando ainda outras pesquisas que se destinem a perceber/compreender/analisar a lavoura cacauífera, na perspectiva dos peões do cacau. Este trabalho pretende discutir como a oligarquia patrimonialista camacanense afastou os peões do cacau, das relações sócio-econômicas e mesmo historiográficas.

2.8 A PARTICIPAÇÃO DA IMPRENSA NA POLÍTICA DE ITAMBÉ-BA ENTRE AS DÉCADAS DE 1950 E 1970

Fábio dos Santos Gomes (Aluno Especialização em História do Brasil – UESC)

E-mail: dbronhe@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise historiográfica acerca da participação que os meios de comunicação exerceram no campo político do município de Itambé entre as décadas de 1950 e 1970. Não foram localizadas referências bibliográficas acerca da temática, porém existem vários exemplares do *A Voz do Povo* e do *Nova Era*, jornais impressos da época, o que contribuirá para a realização desta pesquisa. Além da análise dos impressos jornalísticos, utilizarei também livros de ata da Câmara Municipal de Vereadores para concretização do artigo.

2.9 POLÍTICA E ECONOMIA NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA NA DÉCADA DE 1990

Vanessa Nascimento Souza (UESC)

E-mail: vanessa11_03@hotmail.com

O presente trabalho destina-se a analisar o desenvolvimento da cidade de Itapetinga na década de 1990, através de sua economia e política como fundamentais para seu desenvolvimento. Itapetinga teve a pecuária como base para o seu desenvolvimento sócio e econômico, no entanto, devido as constantes crises, teve uma redução no seu rebanho. Logo, se procurou soluções dentro da própria monocultura a fim de solucionar o problema. Entretanto, era nítido, que se a pecuária no início proporcionou um rápido progresso, agora era o entrave para o mesmo, principalmente, porque a região precisava de outra matriz econômica, mas, devido o poder municipal ser oposição do então governo do Estado, o município nesta década sofreu com a falta de investimento do Estado. Mas, nas eleições de 1996, a cidade tomaria um novo rumo, quando a cidade deixava de ser administrada por um grupo de fazendeiros, passando a ser comandada por um grupo aliado do governo do Estado, com isso, juntamente com os incentivos estaduais a Azaléia Calçados se instalou na cidade, proporcionando o surgimento de uma nova matriz econômica para a região.

MESA 3: TEORIA E HISTORIOGRAFIA

Dia 14 de setembro 2009 – Segunda-feira

Sala: 218 - Pavilhão Juizado Modelo 2. Andar

Horário: 14-16 horas

Coordenador: Doutorando Davis Moreira Alvim

Monitores: Samuel da Silva Costa e Joane Nery de Jesus

3.1 HISTÓRIA É CIÊNCIA? ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE TEORIA E METODOLOGIA

Ana Paula dos Santos Lima (Bolsista Capes UFBA/UEFS)

E-mail: anaplyma@gmail.com

O objetivo desta comunicação é suscitar o debate sobre a temática, não pretendemos apresentar uma resposta conveniente ou estanque. Consideramos premissas de Karl Popper, Max Weber e Michel Foucault em nossa argumentação. São as “tensões” sociais que criam o discurso histórico, um intelectual da história, não faz experimentos em laboratório, os modelos e estruturas do laboratório, as formas de se chegar a “verdade científica” não nos modelam, mas, nos interessa enquanto ação humana e capaz de historicidade, de controvérsia, principalmente para aqueles que se ocupam da história das ciências.

3.2 REFLEXÕES HISTORIOGRÁFICAS ACERCA DO COTIDIANO

Josiane Thethê Andrade (UNEB)

E-mail: jothethe@hotmail.com

Trabalhos de pesquisa histórica que se dedicam às temáticas culturais, envolvendo uma escala reduzida de investigação devem estar atentos a amplitude de conexões que podem ser feitas a outras dimensões da História. O presente artigo visa justamente discutir, numa perspectiva historiográfica, conceitos e abordagens da História Cultural, fazendo uma ponte com a Micro-História e os estudos do cotidiano. Visto que, tais abordagens ao dissecarem a vida do homem, expor suas minúcias a partir de vivências e experiências compartilhadas socialmente poderão promover múltiplos cruzamentos e correspondências, num exercício de pesquisa que visa as sensibilidades, as emoções e os valores, por vezes imperceptíveis, presentes apenas na imaginação dos indivíduos, constituindo um campo aberto e fértil de investigação para a História Cultural.

3.3 DESCOLONIZANDO A TEORIA DA HISTÓRIA – UMA LEITURA DE A PÓS COLONIALIDADE E O ARTIFÍCIO DA HISTÓRIA DE DIPESH CHAKRABARTY

Erahsto Felício de Sousa (PPGH/UFBA)

E-mail: erahsto@yahoo.com.br

Nossas referências bibliográficas, enquanto historiadores, estão repletas de historiadores e teóricos europeus. Em geral, são eles que oferecem um “suporte epistemológico” para nossas histórias. Entretanto se aceitarmos que as teorias são elaboradas a partir da experiências e do conhecimento empírico de realidades vividas, podemos então afirmar que a maior parte destas teorias que utilizamos provem de um reconhecimento de experiências europeias, por vezes alheias a nós. Isto entretanto parece não afetar tais teorias, apesar de a aplicarmos em realidades amplamente distintas da Europa. O texto *A pós-colonialidade e o artifício da história* do indiano Dipesh Chakrabarty inquirir esta colonialidade historiográfica para diagnosticar que o sujeito teórico da história é uma Europa hiperreal. Pensar uma descolonização da história é um projeto que visa provincializar o que os europeus tem constantemente chamado de universal, mas que dizem respeito apenas à suas experiências. Neste trabalho visou explorar os textos da corrente de Estudos Subalternos buscando um síntese crítica do atual estado de colonialidade teórica que vivemos e, a partir daí, fazer proposições que visem uma produção mais autônoma e equitativa do sujeito da história, desta vez baseada em nossas culturas e em nossas realidades empíricas.

3.4 VESTÍGIOS DO “LUGAR SOCIAL” NA ESCRITA DOS MEMORIALISTAS.

Jackson Novaes Santos (Aluno curso Especialização em História do Brasil - UESC)

E-mail: novaisjn@hotmail.com

Será abordada, na presente comunicação, a influência exercida pela produção dos memorialistas - profissionais de outras áreas profissionais que, mesmo não possuindo instrumental teórico-metodológico adequado, uma que não possuem formação historiográfica específica, se propuseram a registrar “acontecimentos” históricos locais - na história política regional e, a partir de então, perquirir vestígios que permitam perceber a relação destes autores com o “lugar social” de onde falam. Assim, valendo-se do conceito formulado por Michel de Certeau, e entendendo que, assim como o historiador, estes autores erigem seus textos sobre uma operação caracterizada pela tríplice relação de um “lugar social”, uma “prática” e uma “escrita” – apresentando, claro, certas especificidades – ter-se-á como foco da análise o primeiro momento

desta operação, buscando refletir sobre quais as principais características do “lugar social” de onde falam os principais memorialistas regionais.

3.5 O “OUTRO” EUROPEU NO BRASIL DO SÉCULO XVII

Gabriel Cordeiro Silva (UFRB)

E-mail: osbiel@hotmail.com

O presente trabalho busca abordar como foi categorizado o outro. Este outro é personificado como um elemento que causa repugnância, devido ao embate por possessões de territórios coloniais e por se diferenciar na sua natureza de culto religioso, do século XVII. Para tal objetivo, se examinará algumas declarações dos escritos do Padre Antônio Vieira (representante do lado português) e Gaspar Barléu (representante do lado holandês). As conclusões serão vislumbradas por meios destas obras, visto que, o outro é visto e revisto no decorrer dos escritos conforme a capacidade de memorar de cada um, como também os autores se apresentam como detentores da verdade histórica. Assim, a representação se torna um instrumento de julgamento sobre o próximo, em que as declarações dos autores se propõem enxergar a fidedigna alusão do período vivido.

3.6 A ESCOLA DE ANNALES E A REINTERPRETAÇÃO DE FATOS HISTÓRICOS

Rejane Cristine Santana Cunha (UNEB)

E-mail: resantana110@hotmail.com

O presente trabalho traça uma abordagem sobre a contribuição significativa da Escola de Annales para o campo da historiografia no ato de repensar e refazer a história dentro de uma perspectiva humanística e social. A sua corroboração para o novo olhar da pesquisa em história social enquanto proposta de referências e inclusão de grupos étnicos que se constituíram isolados, sem representação pela própria história universal: comunidades nativas, ágrafas e a valorização de seus relatos autóctones. Aponta também a relevância de fontes inseridas na micro-história detectadas no período colonial pela análise de crônicas, cartas e relatos – as quais favorecem à reinterpretação do processo de conquista entre colonizadores e nativos através da exploração, escravização etnocentrada e excludente; evidenciando a importante contribuição da mão-de-obra escrava de índios para dinâmica interna do Brasil indígena na formação da colônia.

3.7 BREVES APONTAMENTOS SOBRE O METODO COMPARATIVO A PARTIR DO LIVRO MEMÓRIAS DO MEDITERRANEO DE FERNAND BRAUDEL

Clara Carolina Souza Santos (Mestranda em Memória: Linguagem e Sociedade - Bolsista Capes/UESB)

E-mail: claracarolina@gmail.com

Orientador: Dr. Marcello Moreira

No livro Memórias do Mediterrâneo, Braudel sugere a geografia como um lugar para a produção da história: o mar, as fossas, os terrenos vulcânicos, as fissuras na terra promovidas por terremotos, os abalos sísmicos, as montanhas... Dito amplamente, o livro Memórias do Mediterrâneo trata de uma espécie de história humana a partir dos deslocamentos humanos no entorno do Mar, a partir de sua geografia. Braudel estabelece a história em fases pensada retrospectivamente, sugerindo uma espécie de história humana pela articulação das cheias e baixas do Mar e da apropriação dos utensílios pelo homem. Para Braudel, há uma ligação lógica e recíproca entre o fluxo das águas e o destino dos homens na “longa marcha da civilização”. Escolhemos no capítulo “Ver o Mar”, a sessão “As montanhas omnipresentes” para discorrer um pouco

sobre como por trás da constatação da dificuldade de locomoção das gentes que o terreno acidentado promove, há a crença na uniformidade dessa formação rochosa (terra e relação com o mar), como se cada sulco, fossa, elevação... representasse uma unidade que pode ser destacada e atribuída a ela o seu valor de uso pela fixação do homem em terras altas ou baixas (e, logo, seu valor de mercadoria e de produção).

3.8 MEMÓRIA, IDENTIDADE EM MONTE VERDE – MG. UM TRABALHO TORNADO POSSÍVEL PELA ESCOLA DOS ANNALES

Luciane Aparecida Goulart

Graduada em História pela Universidade São Paulo - USP

Especialista em História do Brasil pela FACSUL- UNIME de Itabuna

E-mail: lugo446@yahoo.com.br

A Escola dos Annales, criada a partir da Revista *Annales d'histoire économique e sociale*, publicada em 1929 por Marc Bloc e Lucien Febvre, tornou possíveis as pesquisas que tratam do econômico, social e cultural. Ao agregar conceitos e idéias de outras ciências sociais, como as noções de espaço, região e território e os conceitos de cultura, memória e identidade, por exemplo, os *Annales* mudaram a forma de se fazer história. Passamos de uma história positivista, marcada pelo mito das origens, a história política, linear e biográfica para uma história em que a mulher, o imigrante, a pessoa comum são atores sociais.

A Vila de Monte Verde, no sul de Minas Gerais foi formada por diferentes grupos de imigrantes: letos, alemães, húngaros, italianos, suíços, que ali se fixaram a partir dos anos 1950. Foram coletados e analisados depoimentos e documentos sobre a memória e a identidade dos diferentes grupos de imigrantes que criaram a Vila e que ali ainda vivem. Os conceitos de memória, cultura, conservação e ressignificação são essenciais a esta pesquisa, bem como a metodologia da História Oral. Tal estudo seria feito de forma bastante diferente, se sequer fosse realizado, antes dos *Annales*.

MESA 4- ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

Dia 14 de setembro 2009 – Segunda-feira

Sala: 1110 - Pavilhão Pedro Calmon 1. Andar

Horário: 14-16 horas

Coordenador: Dr. Marcelo Henrique Dias

Monitores: João Matos e Raidiluar Rocha Santos

4.1 PODER LOCAL E ATIVIDADES ECONÔMICAS: AS CAPITANIAS DA BAHIA E DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII - BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ATAS DA CÂMARA DA CIDADE DE SALVADOR NO SÉCULO XVIII.

Daniela Pinheiro Lessa Alves Bolsista Iniciação Científica CNPq/UESB)

E-mail: daniela.lessah@hotmail.com

As Câmaras foram, durante quase três séculos, os únicos organismos responsáveis pelo funcionamento administrativo das cidades e vilas do Império colonial português, mantendo, por conta disto, uma relação permanente de diretividade, mediação e troca com instâncias superiores do Estado e com a população Local. Compreendendo a Câmara como organismo político que concentrava funções legislativas, executivas e, secundariamente, judiciárias, e que articulava

múltiplas dimensões da vida cotidiana, o nosso trabalho trata-se de breves considerações sobre esse poder incorporado pelas câmaras e as relações entre essas instituições e as diversas áreas da sociedade local da época, estudo este baseado na análise de atas da câmara da cidade de Salvador no século XVIII.

4.2 AS CÂMARAS DA CAPITANIA E COMARCA DE ILHÉUS E A ADMINISTRAÇÃO DOS BENS DO CONCELHO (SÉCULOS XVIII E XIX).

Dagson José Borges Santos (Aluno curso Especialização em História do Brasil - UESC)

E-mail: dagsonborges@hotmail.com

Os acessos a os cargos de governança durante o período colonial foram objeto de disputa dos grupos mais influentes das localidades. Porém, essas disputas não devem ser entendidas como medidas centralizadoras por parte da metrópole. O que estava em jogo eram os privilégios e emolumentos que se poderia obter com o ofício. Pode-se aventar que o domínio político local, através da ocupação de cargos no Conselho (câmara), colocava o indivíduo numa situação privilegiada para fazer uso dos recursos do conselho que se constituíam, em tese, em patrimônio público ou comum. Como desdobramento desta situação, a concessão do uso de tais recursos pode ter sido usada como moeda de troca na composição de clientelas no nível local na Capitania e Comarca de Ilhéus.

4.3 PODER LOCAL E ATIVIDADES ECONÔMICAS: O COMÉRCIO EXTERNO DA AMÉRICA PORTUGUESA A PARTIR DOS MAPAS DE CARGAS DE EXPORTAÇÃO EM SALVADOR NO SÉCULO XVIII.

Maria Patrícia da Silva Santos (Bolsista de Iniciação Científica FAPESB/UESB)

E-mail: maria_paty25@hotmail.com

O projeto de pesquisa ao qual se vincula esta comunicação é uma análise da capitania da Bahia no século XVIII buscando estabelecer relações entre o poder local e a organização/controle das atividades econômicas. A meta fundamental da investigação é a de identificar e analisar criticamente as formas de interferências e os graus de condicionamentos deste poder nos processos econômicos, procurando detectar os variados níveis de dependência/autonomia, de consenso/conflito, de imposição/resistência e de diretividade/mediação entre as esferas política e econômico-social na capitania da Bahia. Na comunicação a ser apresentada, o objetivo específico é procurar demonstrar os circuitos comerciais da América portuguesa tomando como base, os mapas de exportação da capitania da Bahia no século XVIII. Nesse sentido, será dada ênfase às mercadorias exportadas, aos agentes comerciais envolvidos, bem como aos elementos político-administrativos envolvidos no processo.

4.4 OS RELATOS DOS VIAJANTES ESTRANGEIROS NO BRASIL OITOCENTISTA: POSSIBILIDADES HISTORIOGRÁFICAS.

Bruno Alessandro Gusmão Moreira (UESC)

E-mail: bruno.hist@yahoo.com.br

Na primeira metade do século XIX vieram ao Brasil uma série de expedições científicas e viajantes estrangeiros no intuito de conhecer e explorar o território tropical até então pouco conhecido das nações européias. Os viajantes, em suas passagens e permanências no território brasileiro, produziram uma série de relatos do que viram e do que analisaram, de acordo com sua formação ou conhecimento. Boa parte destes relatos passou por processo de edição e foi publicada em território europeu, propagando, via escrita, “visões do Brasil”. O conteúdo destes relatos revela interpretações escritas e

visuais de situações vividas ou relatadas, bem como descrições de ambientes, da natureza, etc. Destarte, os relatos provenientes das viagens formam um conjunto específico de fontes de grande importância ao historiador do Brasil oitocentista. Esta comunicação, conseqüente de leituras pertinentes a um projeto de pesquisa em via de construção, visa discutir a variedade de problemáticas passíveis de abordagem nos relatos dos viajantes no Brasil oitocentista.

4.5 “MEMÓRIAS ILUSTRADAS SOBRE O PENSAMENTO AMBIENTAL, NO SÉC. XVIII E XIX”: CRÍTICAS PRESERVACIONISTAS E PERSPECTIVAS DE UM TRATAMENTO RACIONAL AO MEIO NATURAL.

Daniel Mauro Souza Lemos (Aluno curso Especialização História do Brasil - UESC)

E-mail: dmhistoria@hotmail.com

O trabalho procura perceber as influências teóricas que marcaram a construção de memórias sobre a comarca de Ilhéus, nos anos de 1789 a 1808. Busca-se identificar e analisar a presença do ideário conservacionista, o que nos dias de hoje é chamado de “desenvolvimento sustentável”, dentro das propostas de avanços técnico-agrícolas, que tentou se implementar na colônia. Este ideário foi base para a construção do pensamento liberal sobre a preservação ambiental e exaltação do direito à propriedade. Iremos trabalhar com autores como Baltasar da Silva Lisboa, Domingos Alves Branco Muniz Barreto, Manoel Ferreira da Câmara entre outros, que atuaram como funcionários da Coroa na comarca de Ilhéus. Busca-se dentro destes escritos identificar quais os princípios do melhoramento das técnicas agrícolas de plantio e manutenção de novas espécies nativas. Tentaremos apontar pontos similares e contraditórios dos projetos e seus posicionamentos quanto à melhor maneira de se explorar os recursos da natureza.

4.6 A INDÚSTRIA NAVAL BAIANA: A CONTRIBUIÇÃO DA COMARCA DE ILHÉUS NA ÚLTIMA DÉCADA DO SÉCULO XVIII

Hálysson Gomes da Fonseca (Mestrando em História Social UFBA/Bolsista CNPq)

E-mail: halysson.gomes@yahoo.com.br>

Orientadora: Dra. Maria Hilda Baqueiro Paraíso

Devido à crescente escassez de madeira e o considerável aumento das demandas desse produto para diversas atividades econômicas no final do século XVIII, sob o Ministério de D. Rodrigo de Sousa Coutinho (1796-1801), Portugal inicia um processo de reformas, objetivando regulamentar a crescente produção de taboados e peças a serem utilizadas no Arsenal Real e estaleiro da Ribeira das Naus em Salvador. Neste processo, muito contribuíram as vilas do norte da Comarca de Ilhéus, como zonas fornecedoras de madeiras e de conjuntos de peças para embarcações de grande porte. Desta forma, através da análise do documento intitulado “Memória sobre os Cortes de Madeira de Construção Estabelecidas na Comarca de São Jorge dos Ilhéus, Pertencente à Capitania da Bahia” (1800), de autoria de Domingos Alves Branco Muniz Barreto, buscar-se-á demonstrar o nível de especialização da produção madeireira e os valores agregados aos produtos em todo o processo de beneficiamento nas vilas supracitadas.

4.7 COMERCIANTES DA VILA DE ILHÉUS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

Belaine das Neves Nascimento (UESC)

E-mail belaineves@hotmail.com

Este projeto visa identificar as práticas comerciais presentes na vila de Ilhéus na primeira metade do século XIX e seus agentes, através de um banco de dados construído especialmente (mas não exclusivamente) com as informações dos registros notariais da Vila correspondentes ao período proposto. Pretende-se chegar a uma classificação dos agentes comerciais, considerando a dimensão de seus negócios, o nível de especialização e o montante de capital movimentado. O foco, aqui, será o comerciante de mercadorias (produtos agrícolas, miudezas, fazendas), podendo ser um usurário ocasional. O financista propriamente dito, ou seja, aquele que não comercializa mercadorias, apenas dinheiro, será objeto de outro projeto, a ser desenvolvido concomitantemente a este. A sistematização destes dados permitirá o desenvolvimento de análises sobre os influxos do comércio no universo agrário local e regional, num contexto de transição entre uma personalidade econômica policultora e voltada para o mercado interno e outra monocultora e agroexportadora.

4.8 CRÉDITO E USURA NA VILA DE ILHÉUS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

Leandro Dias dos Santos (Bolsista ICB/UDESC)

E-mail: leandrodiashistoria@hotmail.com

Este projeto visa identificar as modalidades de crédito presentes na vila de Ilhéus na primeira metade do século XIX e seus agentes, através de um banco de dados construído com as informações dos registros notariais da Vila correspondentes ao período proposto. As sistematizações destes dados permitirão desenvolvimento de análises sobre os influxos das operações de crédito no universo agrário local e regional, num contexto de transição entre uma personalidade econômica policultora e voltada para o mercado interno e outra, monocultora e agroexportadora. Teremos, assim, um quadro informativo que permitirá a construção de teorias mais consistentes sobre a formação da economia cacauera no território correspondente à antiga vila de Ilhéus, em oposição ao “mito” dos desbravadores, que não leva em consideração as estruturas econômicas e sociais herdadas do período colonial.

4.9 ESTRUTURA FUNDIÁRIA DA VILA DE ILHÉUS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX.

Gennyson Silva Rosa dos Santos (UESC)

E-mail: nunnorosa@hotmail.com

Orientador: Dr. Marcelo Henrique Dias

Esta investigação objetiva analisar o processo de avanço da colonização sobre a fronteira agrícola no termo da vila de Ilhéus, na primeira metade do século XIX, e o perfil fundiário decorrente do mesmo, estabelecendo a dimensão da presença da pequena, da média e da grande propriedade. O resultado que se espera deste estudo é a elaboração de quadros da estrutura fundiária da Vila e do seu mercado de terras para um período pouco estudado, justamente o da transição entre uma economia agrária calcada na policultura e na exploração madeireira, para uma monocultura de exportação, a do cacau. A base documental para a investigação se constitui nas escrituras registradas nos livros de notas da vila de Ilhéus no período em questão.

4.10 A EXPLORAÇÃO MADEIREIRA NO TERRITÓRIO DA ANTIGA CAPITANIA DE ILHÉUS, 1784-1808.

Madson Mendes dos Santos (UESC)

E-mail: madsonmendes@hotmail.com

Este projeto objetiva investigar as modalidades de exploração madeireira presentes no território correspondente à antiga capitania de Ilhéus. Tendo como ponto de partida o seu panorama agrário do período colonial – já conhecido através de trabalhos realizados anteriormente – e como base empírica uma documentação produzida no âmbito das atividades madeireiras oficiais praticadas naquele território ao longo da segunda metade do século XVIII, chegando até a primeira década do século XIX, buscando-se caminhar na direção de uma história ambiental, elegendo questões que conduzem ao conhecimento dos ambientes naturais do passado e dos modos humanos de uso e produção dos recursos madeireiros no espaço/tempo em foco. Após o trabalho de transcrição de uma série de documentação selecionada, foi possível identificar as espécies utilizadas para na construção naval e civil, os usos que se fazia de cada espécie, os locais de funcionamento das feitorias, aspectos da tecnologia, do processo produtivo e das relações de produção no âmbito da atividade madeireira, além de alguns indicadores nos impactos florestais decorrentes daquela atividade. O tema em questão ainda detém poucos estudos, principalmente ao que se referem aos relacionados à Comarca de Ilhéus, sendo pretendido através do mesmo, contribuir para a compreensão das relações que envolvem a exploração madeireira e o seu território.

MESA 5: A HISTÓRIA DE ITABUNA EM PERSPECTIVA

Dia 14 de setembro 2009 – Segunda-feira

Sala: 219 - Pavilhão Juizado Modelo 2. Andar

Horário: 14-16 horas

Coordenadora: Dra. Janete Ruiz Macedo

Monitores: André Fontes Dantas e Mariana Oliveira de Oliveira

5.1 AS ORIGENS DE ITABUNA: O MITO E A HISTÓRIA

Ayalla Oliveira Silva (UESC)

E-mail: ayallasilva@yahoo.com.br

Orientador: Dr. Marcelo Henrique Dias

A proposta deste trabalho é promover uma discussão bibliográfica entre a historiografia tradicional da fundação de Itabuna, apoiada na construção de discursos políticos de legitimação do poder das elites locais, e a nova historiografia que vem se configurando sobre o estudo regional, através de trabalhos pioneiros, como as teses de doutorado de Mary Mahony e Henrique Dias, que põem em cheque a construção de uma memória da história da região cacauceira, cujas figuras ilustres da política e da economia sempre foram enaltecidas nas narrativas publicadas, em detrimento dos demais agentes históricos. Para tanto, será analisada a construção e a consolidação do discurso de fundação de Itabuna presente nessas narrativas e, finalmente, serão trabalhadas obras da historiografia regional que mostram outras visões, não contempladas pelas narrativas anteriormente publicadas e que convergem para a hipótese desta pesquisa, que é pensar a origem de Itabuna a partir de Ferradas, considerando a importância do aldeamento de São Pedro de Alcântara como marco da colonização daquele território na segunda década do século XIX.

5.2 MILITARISMO E CIVILISMO NO LEGISLATIVO “GRAPIÚNA”: AS ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ITABUNA COMO FONTE DE CONTEXTUALIZAÇÃO DA CAMPANHA CIVILISTA (1907 – 1912)

Willan de Souza Januário (Bolsista ICB/UESC Voluntário)

E-mail: willjanuario@yahoo.com.br

O presente Artigo é parte de uma pesquisa sobre as consequências da Campanha Civilista – o embate político entre Rui Barbosa e Hermes da Fonseca - em Itabuna. Tenta mostrar como as Atas da Câmara Municipal da cidade podem servir como uma Fonte que proporcione uma boa contextualização sobre as relações de poder no período, auxiliando no entendimento desse evento sobre a elite política regional. Para isso, o recorte temporal da pesquisa é extremamente relevante, de 1907 a 1912. Refere-se ao período anterior ao evento, no contexto de construção das relações entre os dirigentes itabunenses e os líderes estaduais e nacionais e de realização da campanha presidencial de 1909. Portanto, os anais da Câmara municipal compreendem um momento de suma importância na política nacional e estadual, momento este que culminou com a consolidação da emancipação de Itabuna em 1910, com a eleição do Marechal Hermes da Fonseca a presidente da República (1910) e a ascensão de J. J. Seabra ao Executivo da Bahia (1912).

5.3 A HISTÓRIA REGIONAL GRAPIÚNA NOS CORDÉIS DE MINELVINO FRANCISCO SILVA.

Robson Rodrigues (UESC)

E-mail: robahiason@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo fazer um breve levantamento da contribuição que o cordelista/trovador e xilogravista Minelvino Francisco Silva, também conhecido como “o trovador apóstolo”, deixou a história cultural da região cacauzeira, que através de seus versos traduziu de forma pitoresca o cotidiano do povo grapiúna, bem como desenvolver uma pesquisa biográfica sobre o mesmo, que não se limitou somente a região Sul do Estado da Bahia. Devido a sua fervorosa crença ao catolicismo também compunha e cantava benditos em tempos de romaria o que fez com que seus livretos se popularizassem ainda mais, outro aspecto relevante é a sua ligação direta com o trovador Rodolfo Coelho Cavalcante e sua contribuição à Ordem dos Trovadores do Brasil e também sua luta para o reconhecimento do trabalho da cultura popular, sobretudo a literatura de cordel no interior da Bahia.

5.4 CANTORES DO RÁDIO EM ITABUNA

José Anselmo Santos Goes (UESC)

Tinha um programa chamado O Bairro se Diverte que era comandado por Titio Brandão, começado na década de 50 na Rádio Clube. Era intinerante, tinha um show de calouros com premiação, e possuía também as cantoras que já faziam parte do programa como: Raimunda Oliveira, Lurdes Rodrigues (Comadre Florentina), Norma de Assis, Germano Silva, Valdelice Santos, Margot Silva, Augusto Alves, Jô Carlos (que era cega), e outros que eram acompanhados pelo Lords Show, Trio Diamantina, Os Apaches (oito a dez músicos) um caminhão era o palco ambulante. Artistas já famosos nacionalmente vieram cantar em Itabuna, Marlene, Emilinha Borba, Orlando Silva, Nelson Gonçalves e outros, que quando aqui vieram já na década de 60 se apresentavam nos palcos do Teatrinho ABC, no Cine Catalunha ou no Cine Teatro Itabuna na Ruffo Galvão. Em 28 de julho de 1960, se inaugurou a Rádio Difusora, dirigida por Lourival Ferreira, nessa emissora acontecia o Show da Alegria , no palco do Cine Catalunha, era feito inicialmente por Germano Silva, Romilton Santos, neste palco veio a famosa vedete Virginia Lane.

5.5 CORONELISMO, JORNALISMO E RELAÇÕES DE PODER NO SUL DA BAHIA

Eliana Cristina Paula Tenório de ALBUQUERQUE (UESC)

E-mail: nanealbuquerque@hotmail.com

As figuras legendárias dos coronéis de cacau marcaram profundamente as relações sócio-econômicas e culturais do sul da Bahia, contribuindo para sedimentar a imagem sobre a qual se formam as características da região. A ingerência destes influenciou também decisivamente na formação dos meios de comunicação vez que, direta ou indiretamente, os coronéis fundaram e mantiveram os primeiros jornais e emissoras de rádio, estabelecendo rotinas e regras de conduta existentes até hoje, quando o controle dos meios permanece sendo feito através de mecanismos similares àqueles utilizados no início do século XX. Este trabalho procura discutir essa trajetória e as conexões que expliquem a *práxis* jornalística nos dois principais municípios desta região (Ilhéus e Itabuna) e, para isso, adota métodos de pesquisa envolvendo história oral, pesquisa de campo e bibliográfica, ancorados em fundamentos da Antropologia, História e Teorias do Jornalismo. É destinado àqueles que buscam compreender as relações entre o jornalismo e o poder, entendendo estas como o pano de fundo que explica porque as notícias são como são.

5.6 A CIDADE DAS ELITES E A BARRACOLÂNDIA: O CENTRO DA CIDADE DE ITABUNA-BA NOS ANOS 1960

Danilo Ornelas Ribeiro

E-mail: nilo_ornelas@yahoo.com.br

Orientadora: Kátia Vinhático Pontes

O objetivo desta comunicação é analisar grupos citadinos formados por membros das elites urbanas, empenhados em impor uma modernidade pelo controle e hegemonia do centro da cidade de Itabuna nos anos 1960. Para isso, a Companhia Urbanizadora de Itabuna (CURSITA) será entendida enquanto eixo condutor da reflexão. Criada em 1963 e extinta em 1968, a empresa de economia mista tinha entre seus objetivos remover do centro da cidade barracas e barraqueiros, considerados insalubres e anti-higiênicos. O centro da cidade já parecia bem delimitado em meados dos anos 1960 enquanto um território apropriado pelas elites locais, tanto em termos de configuração dos espaços de poder, quanto em termos de discurso. Mas também pelos setores populares, ocupando as artérias do centro com suas barracas, não condizentes com o ideal de urbanidade dos grupos de elites. A construção da biografia coletiva do grupo citadino, membros da CURSITA, será a metodologia utilizada para estabelecer redes e identificar sujeitos investigando os modos de fazer das elites. As fontes que sustentam esta análise são constituídas de periódicos, atas de câmara, textos memorialísticos e iconografia.

5.7 CIDADE DO DESEJO: A EXPERIÊNCIA DA MIGRAÇÃO EM ITABUNA-BA NA DÉCADA DE 1980

Priscila Santos da Glória (Mestranda em História Regional e Local – UNEB)

E-mail: priumani@yahoo.com.br

Orientador: Wellington Castellucci Junior

A cidade de Itabuna é marcada por diversos processos migratórios, na década de 1980 em específico a cidade atraiu centenas de migrantes, muitos originários das lavouras cacauceiras, outros das demais localidades da Bahia e/ou do nordeste. Estes migrantes desejavam encontrar em Itabuna oportunidades de trabalho e melhores condições de vida, haja vista que muitos conviveram com os problemas acarretados pela crise cacauceira. Esta comunicação busca

problematizar os desejos e as frustrações dos migrantes que chegaram a Itabuna na década de 1980. A pesquisa inicialmente segue com a análise de fontes oficiais: *Jornal Oficial do Município*, periódicos e dados estatísticos do IBGE e do SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia); a qual esta em desenvolvimento no programa de pós graduação da Universidade do Estado da Bahia.

5.8 REVISÃO CRÍTICA SOBRE O NEGRO NA HISTÓRIA DE ITABUNA

Fabiana Vieira Almeida (Mestranda em Letras: Linguagens e Representações, na Universidade Estadual de Santa Cruz UESC)

E-mail: fab_midia@hotmail.com

A história da cidade de Itabuna, construída num misto de bravura e ambição de homens desconhecidos, vindos de diferentes partes do estado e até mesmo do país, na segunda metade do século XIX, difere da história de outras cidades brasileiras pela ausência de uma elite tradicionalmente rica, de berço, e sim forjada por personagens que se constituem a partir do que viriam a construir nessas terras, até então despovoadas. Trajetória que consta no relato de diversos autores da literatura regional de forma relativamente homogênea, senão por uma diferença relacionada ao discurso sobre a contribuição do negro, que sofre uma transformação nos diferentes relatos, a exemplo de Gonçalves (1960), Kfoury (2002), Andrade, J., citado em Rocha (2003) e Andrade, M. e Rocha (2005). Partindo da necessidade de uma revisão crítica de tais abordagens, o presente artigo é resultado de uma análise que busca introduzir novos objetos e problemas no campo da história, sob a perspectiva de Marques (1996), que defende uma revisão racional da literatura, com base no reconhecimento da miscigenação como algo positivo na formação do povo brasileiro.

MESA 6: FONTES E ARQUIVOS EM PERSPECTIVA

Dia 14 de setembro 2009 – Segunda-feira

Sala: 2109 - Pavilhão Adonias Filho 1. Andar

Horário: 14-16 horas

Coordenador: Dr. André Luiz Rosa Ribeiro

Monitores: Adelane Macedo Souza e Rildon Xavier de Almeida

6.1 PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E HISTÓRIA – EXPLORANDO ALGUMAS POSSIBILIDADES

João Paulo Lima Bezerra (UESC)

E-mail: joaocapoeira_@hotmail.com

Orientadora: Dra. Janete Ruiz de Macedo

Esta comunicação objetiva refletir sobre a importância das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Implantação e Implementação de Arquivos Municipais Vinculado ao DFCH e desenvolvido através do CEDOC, cujo objetivo é preservar o acervo documental da região produzidos por seus municípios. Um dos grandes desafios contemporâneos, enfrentados na área cultural, está ligado à preservação do acervo patrimonial arquivístico. A ausência de uma política de recolhimento, seja na esfera federal, seja na estadual e na municipal, é o grande drama dos arquivos brasileiros. Uma grande massa documental, porém, considerada inútil à administração atual, é amontoadada em porões ou depósitos, sem qualquer tratamento. É justamente essa documentação que,

realizado o seu ciclo vital e perdida a utilidade imediata para a administração, adquire valor cultural, com caráter probatório e informativo. Constitui a memória do município, de seu povo, de suas tradições, interesses, choques e disputas, da evolução de sua economia, da sua “vida” social e política. Atuando em diversos municípios, e nesse último ano de forma especial em Ilhéus. Destaca-se a importância histórica dos arquivos e sua potencialidade seja como, prova, no compromisso com os cidadãos seja como testemunho explicitando a carga de valores culturais neles inseridos. Movidos pelo desejo de preservar os documentos oriundos do poder executivo e legislativo municipal, visto que só se conserva aquilo que se conhece, elaborou-se trabalho de levantamento e catalogação das leis municipais objetivando construir um instrumento capaz de transformar a massa documental que se encontra nos arquivos em fontes de informação relevante para a comunidade objeto de sua produção e para científica. O avanço dos trabalhos, já permite que se faça algumas inferências, no que diz respeito ao campo de estudo da História. O acervo documental encontrado permite que se trabalhe com abordagens, domínios e dimensões diferenciados. Pensando-se em ter como objeto de estudo a cidade e seu processo de urbanização, a documentação (leis de criação de ruas, normas de construções de casas e edifícios), relevam-se extremamente ricas, seja para se empreender estudos de caráter qualitativo ou quantitativo. O mesmo se aplica na área da saúde ou da educação.

6.2 ACERVO, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: A DOCUMENTAÇÃO DA JUSTIÇA DO TRABALHO DE VITÓRIA DA CONQUISTA EXISTENTE NO LABORATÓRIO DE HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO (LHIST/UESB)

Emille Ribeiro Santos (Bolsista de Iniciação Científica FAPESB/UESB)

E-mail: emilleribeiro87@gmail.com

Orientadora: Dra. Avanete Pereira Sousa

O projeto de pesquisa Acervo, Patrimônio e Memória: Vitória da Conquista e região, tem por objetivo identificar e mapear as fontes documentais de natureza diversificada que sirvam de base para o desenvolvimento de pesquisas e estudos historiográficos, em diferentes dimensões espaciais e temporais, capazes de preservar e resguardar aspectos relevantes da história local e regional. Desta maneira, o projeto tem por fim último disponibilizar a comunidade científica e ao público em geral informações sobre as reais possibilidades de estudo da história de Vitória da Conquista e região, bem como dos prováveis temas e das vertentes a serem investigadas. Além disto, o projeto torna acessível à comunidade científica e regional um acervo documental identificado, selecionado e preservado, segundo os padrões da arquivologia, de modo a contribuir para a preservação e estudos de aspectos relevantes da memória social e da História regional no Sudoeste da Bahia. Nesta comunicação, pretendo discutir as fontes documentais da Justiça do Trabalho existentes no Laboratório de História Social do Trabalho do Departamento de História da UESB e suas possibilidades temáticas, bem como abordar as linhas de pesquisa já em andamento no Laboratório.

6.3 A RELEVÂNCIA DAS FONTES DOCUMENTAIS DOS SÉCULOS XVII E XVIII NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA REGIONAL DO SUL E EXTREMO SUL DA BAHIA

Angélica Rejane da Silva Nunes (UESC)

E-mail; angelica.rejane@hotmail.com

Orientadora: Stela Dalva Teixeira, Especialista em Arquivologia

A proposta dessa comunicação é apresentar a potencialidade dos documentos arquivísticos identificados e classificados referentes ao período colonial, séculos XVII e XVIII que detêm informações sobre o Sul e Extremo Sul da Bahia, com a finalidade de divulgar, disponibilizar e incentivar a utilização dessa massa documental pouco conhecida entre os estudiosos baianos. Pretende-se elaborar um catálogo e para tanto, utiliza-se como fonte os inventários de Eduardo de Castro e Almeida e de Luiza da Fonseca provenientes do Arquivo Ultramarino de Portugal que, por sua vez, foram publicados nos Anais da Biblioteca Nacional e estão disponíveis no Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB). Os documentos contidos nos inventários foram microfilmados através do Projeto Resgate e disponibilizados para os Arquivos Estaduais, mais tarde tal benefício se estendeu para as instituições universitárias sob a forma digital. A pesquisa está sendo realizada no Centro de Documentação e Memória Regional (CEDOC) e se constitui das seguintes etapas: busca intensiva e seletiva nas fontes documentais citadas, elaboração de fichas individuais para cada documento encontrado, organização do catálogo a partir de critério cronológico, combinando também o assunto e a natureza do documento administrativo.

6.4 OS PEQUENOS TRABALHADORES VÃO À JUSTIÇA: O PERFIL DO MENOR NA DOCUMENTAÇÃO DA JUSTIÇA DO TRABALHO (VITÓRIA DA CONQUISTA, DÉCADA DE 1960).

José Pacheco dos Santos Júnior (Estagiário do Laboratório de História Social do Trabalho L HIST/Uesb)

E-mail: pachecojr1@gmail.com

Orientadora: Dra. Rita de Cássia Mendes Pereira

Subordinado ao projeto “Fontes para a História Social do Trabalho: Vitória da Conquista e região”, desenvolvido pelo Laboratório de História Social do Trabalho da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (L HIST/Uesb), a presente pesquisa tem por meta apresentar um inventário dos dados (idade, gênero, ofício, jornada de trabalho, empregadores, responsável/acompanhante) dos menores que, na década de 1960, recorreram à Junta de Conciliação e Julgamento do Tribunal de Justiça do Trabalho, sediada em Vitória da Conquista, para resolver querelas trabalhistas. Deste modo, paralelamente ao trabalho de indexação e análise dos dados, da preservação da documentação disponível no acervo do L HIST, e de cotejamento dos resultados da pesquisa com a legislação relativa à proteção do trabalho do menor, esta pesquisa tem por principal objetivo dar relevo às experiências dos menores, destacando as especificidades destes pequenos trabalhadores, que deixaram registradas nas páginas dos processos trabalhistas o seu cotidiano e as peculiaridades de seu *labor*.

6.5 ESCRAVOS E ALFORRIAS NA VILA DE ILHÉUS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX

Victor Santos Gonçalves (Bolsista ICB/UESC)

E-mail : honkonfu@gmail.com

Orientador: Dr. Marcelo Henrique Dias

Este projeto se destina à construção de quadros estatísticos sobre as características da população escrava e os padrões das manumissões referentes à vila de Ilhéus na primeira metade do século XIX. O trabalho está sendo realizado a partir das informações contidas nas cartas de alforrias registradas entre 1810 e 1848 no notariado daquela vila. Estes dados, colocados numa perspectiva serial, permitem levantar questões sobre as condições existenciais da vida dos escravos, as oportunidades de expressão familiar e

social, à produção de renda e o acesso a liberdade, elementos estes que relevam a natureza do tratamento dado aos cativos num dado regime escravocrata. O quadro estatístico geral que resultará neste trabalho permitirá, num segundo momento, desenvolver questões mais pontuais sobre os padrões de alforria no âmbito local, passo necessário para futuras análises de perspectiva comparativa nas esferas regional e nacional.

6.6 FONTES PARA A HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO: VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO – A ECONOMIA REGIONAL NAS FONTES DA JUSTIÇA DO TRABALHO (1963-1965)

Danilo Pinto da Silva (Bolsista de Iniciação Científica PIC/UESB)

E-mail: danilohist@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia Mendes Pereira

O trabalho “A economia regional nas fontes da Justiça do Trabalho” está subordinado ao Laboratório de História Social do Trabalho (LHIST/UESB), tem por objetivo traçar um perfil da economia regional de Vitória da Conquista e cidades do entorno referente ao período de 1963 – 1965, tornando-se por fonte de pesquisa a bibliografia específica relativa ao tema e os processos trabalhistas encaminhados à Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória da Conquista entre 1963 a 1992. Utilizando como metodologia de trabalho a indexação, a catalogação e a análise dados, objetiva-se distinguir a zona, o motivo e a conclusão dos processos, fundamentais para a compreensão das relações que envolvem trabalhadores e mercado de trabalho na região, e ainda, possibilitar à sociedade o acesso ao conhecimento sobre a economia local.

COMUNICAÇÕES

DIA 15 DE SETEMBRO DE 2009 – TERÇA-FEIRA

MESA-7: RELAÇÕES DE GÊNERO

Dia 15 de setembro 2009 – Terça-feira

Sala: 1102 - Pavilhão Pedro Calmon 1. Andar

Horário: 14-16 horas

Coordenadora: Doutoranda Maristela Toma

Monitores: André Fontes Dantas e Mariana Oliveira de Oliveira

7.1 (RE) PENSANDO A HONRA E A MORALIDADE SEXUAL ENTRE TEORIAS, MÉTODOS E DISCURSOS

Cristiane Lima Santos (Uneb)*

E-mail: cricailima04@gmail.com

Ao pesquisar, sob uma perspectiva de gênero, as tensões emergentes do “espírito urbano”, que favoreceram novos modos de sociabilidades, preconizando uma redefinição dos tipos e/ou entendimentos de honra e moralidade sexual que permeavam o cotidiano de homens e mulheres da Feira de Santana-Ba dos anos de 1940 a 1960, surgiu a necessidade de discutir o panorama

da produção historiográfica contemporânea, permitindo-nos perceber que a honra, a moralidade, a sexualidade como objeto de estudo não é novo nas pesquisas historiográficas, entretanto, para o desafio aqui proposto, tomaremos como domínio os estudos de gênero tendo como dimensão a História Cultural, focada nas abordagens vinculadas à Micro-História e a História Regional/Local, baseadas na noção de Cotidiano. Esse exercício de inter cruzamentos de domínios, dimensões, abordagens e noções no trabalho de pesquisa histórica será o principal ponto de análise na presente comunicação.

7.2 REPRESENTAÇÃO DA MULHER NOS CORDÉIS DE MINELVINO FRANCISCO SILVA

Verônica Alves de Miranda Araújo (Aluna do Curso de Especialização em História do Brasil – UESC)

E-mail: veronichistoria@hotmail.com

Orientador: Drº Carlos José Ferreira

Este trabalho consiste em uma discussão a cerca da construção das representações da mulher nos cordéis de Minelvino Francisco Silva, feito a partir da catalogação e análise de cordéis produzidos por ele que possui a mulher como temática central. O objetivo principal é perceber as características, papéis e classificações atribuídos aos personagens femininos presentes nas obras analisadas. Considerando desde uma concepção idealizada, onde a mulher está relacionada a uma visão edênica da criação, passando pela mulher cheia de qualidades que seria dada ao homem por vontade do criador para ser esposa, companheira e dona-de-casa. Assim como também é mostrado a visão da mulher como traçoeira que estaria a todo mundo momento passando o homem para trás entre outras classificações. É possível perceber que essas representações articulam o individual e coletivo, uma vez que Minelvino produzia e criava suas narrativas de forma individual, a partir de seus valores e visão de mundo, mas também traz elementos, personagens e concepções pautadas em pensamentos patriarcais e machistas, que permeiam a sociedade em que o cordelista está inserido.

7.3 PODER E GÊNERO EM GANDU, 1951-1962:A TRAJETÓRIA DA VEREADORA CERES LIBÂNIO

Adriana Oliveira da Silva (Aluna curso Especialização História do Brasil- UESC)

dryoliveira@yahoo.com.br

Orientador: Professor Rogério Rosa Rogério

O presente trabalho visa discutir a experiência da vereadora Ceres Libânio em Gandu como forma de compreender as relações de poder e gênero que permearam a ação política deste município entre os anos de 1951 e 1962. A historiografia recente tem mostrado que as relações de gênero dentro das disputas de poder são um campo de pesquisa fecundo para se compreender as contradições e os conflitos na sociedade capitalista. Partindo desse pressuposto, optamos por trilhar a trajetória política da vereadora Ceres Libânio para identificar sua percepção e suas ações diante das questões relacionadas aos problemas sociais existentes na sociedade ganduense. Atuando na esfera pública como educadora e membro do poder legislativo, Ceres torna-se uma figura importante, e marcada na memória coletiva local como uma das personagens mais destacadas na história política da cidade. Por isso, sua experiência enquanto política nos leva a refletir sobre como se deu a intervenção de uma figura feminina num espaço marcadamente masculino e permeado por medidas paternalistas e autoritárias no interior da Bahia. Este trabalho tem como fontes de pesquisa as atas, expedientes e despachos das Câmaras Municipais de Ituberá e Gandu, relatos orais e autores memorialísticos regionais.

7.4 FONTES PARA A HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO: VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO – O TRABALHO FEMININO EM VITÓRIA DA CONQUISTA (1963 – 1965)

Rosana Santos de Souza (Bolsista de Iniciação Científica CNPq/UESB)

E-mail: rosa.flor88@hotmail.com

Orientadora: Dra. Rita de Cássia Mendes Pereira

A presente pesquisa em fase inicial de execução, sobre o trabalho feminino entre 1963-1965, integra o projeto “Fontes para a História Social do Trabalho: Vitória da Conquista e região”, desenvolvido pelo Laboratório de História Social do Trabalho da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (LHIST/Uesb), o qual possui como principal base documental um acervo constituído por cerca de 80.000 processos trabalhistas encaminhados à Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória da Conquista no período de 1963 a 1992. A pesquisa objetiva analisar a participação da mulher no mercado de trabalho no município de Vitória da Conquista, buscando destacar a faixa etária e as categorias profissionais das mulheres que, no período em foco, recorreram à Justiça do Trabalho para resolver querelas trabalhistas; objetiva ainda, associar os dados emanados da documentação com os estudos recentes sobre economia e demografia no município. A pesquisa centra-se em uma abordagem que possa viabilizar a compreensão das experiências femininas no mercado de trabalho e a busca desta categoria pelo reconhecimento de seus direitos trabalhistas.

7.5 NOME MULHER, SOBRENOME PROFESSORA – VIVÊNCIAS, RELAÇÕES DE PODER E COTIDIANO DAS PROFESSORAS DE MUTUÍPE – 1965 A 1990

Leila Carolina Nascimento Almeida (Mestranda em História Regional e Local – UNEB)

E-mail: leilacarol@hotmail.com

Orientadora Prof. Drª Márcia Barreiros

Com o surgimento da Nova História e da História social busca-se “o estudo da sensibilidade, da vida afetiva na história, há o alargamento do campo da história, assim ganha importância o privado, as relações sociais”. Vários historiadores passaram a pesquisar sobre a mulher, suas relações familiares, seu cotidiano, suas formas de se manifestar na sociedade. Nesta perspectiva faz-se de grande relevância o estudo das vivências cotidianas, da sensibilidade, das relações que se desenrolam nos bastidores da história, assim como do cotidiano das professoras de Mutuípe, uma vez que estas eram “o modelo” de mulher, no que diz respeito ao comportamento ideal que as mulheres deveriam ter naquela sociedade. A partir da análise de correspondências pessoais, fotografias e das memórias evocadas a partir da História Oral , é possível se perceber as relações de poder nessa sociedade; que modelo de professora existia, como ela influenciava no comportamento das demais moças e em contra-partida, como e por quem ela era vigiada, fiscalizada pela sociedade, podendo esta, desta forma, observar e manter o controle sobre os bastidores sociais. Assim a função social da professora não estava apenas restrita a sala de aula. Desta forma, este estudo busca perceber a professora de Mutuípe que, sendo mulher, dona de casa, conseguia através de um poder, ou poderes, tendo aqui a definição de Foucault, transgredir barreiras que eram sempre tênues, e adentrar espaços públicos e privados, além disso busca-se perceber as mudanças e permanências no “ser professora” nessa sociedade no período citado.

7.6 AS TRABALHADORAS RURAIS SEM TERRA E A QUESTÃO DE GÊNERO NO CONTEXTO DA LUTA PELA TERRA NO ASSENTAMENTO NOVA IPIRANGA-CAMACAN-BAHIA.

Maria Rosa do Carmo Oliveira (UESC)

E-mail: vermelha_flor@hotmail.com

Esta comunicação refere-se às Trabalhadoras Rurais Sem Terra e a Questão de Gênero no Assentamento Nova Ipiranga, organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST Bahia. Para tanto, foram utilizadas fontes escritas (documentos e literaturas específica á temática) e fontes orais (depoimentos). A interpretação parcial do conteúdo da literatura consultada e dos documentos escritos aponta para uma influência direta da Luta pela Terra, na mudança de comportamento nas relações de gênero entre homens e mulheres, assim como para a construção da emancipação e da consciência política dessas pessoas, especialmente das trabalhadoras rurais, no processo da luta. O referido trabalho constitui parte de nosso objeto de estudo, ainda em fase de pesquisa sobre: A Questão de Gênero entre as trabalhadoras e os trabalhadores rurais Sem Terra do Assentamento Nova Ipiranga - MST, localizado no município de Camacan, no período de 1996 a 2000.

MESA 8: HISTÓRIA EDUCAÇÃO E ENSINO

Dia 15 de setembro 2009 – Terça-feira

Sala: 209 - Pavilhão Juizado Modelo 2. Andar

Horário: 14-16 horas

Coordenador: Dr. Adilson DeAngelo

Monitores: Maiane Cruz Rocha e Uelington Souza Rocha

8.1 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA LDB: UM OLHAR CRÍTICO FRENTE À REALIDADE BRASILEIRA

Aliana Georgia Carvalho Cerqueira (UESC)

E-mail: alianageorgia@hotmail.com; pat18.12@hotmail.com.

Aline Carvalho Cerqueira (UESC)

E-mail: alinecarvace@yahoo.com.br.

Patrícia Adorno Mendes (UESC)

Thiago Cavalcante de Souza

E-mail: thiago.cine@terra.com.br

Este artigo versa sobre a trajetória da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996. Objetiva apresentar um breve histórico da formação da lei e o processo de sua tramitação, pontuando as mudanças ocorridas nos principais documentos legais e o contexto da lei na realidade educacional brasileira. Neste sentido, serão citados: as primeiras leis, emendas e os projetos substitutivos até, finalmente, a configuração da lei 9.394/96 – última LDB sancionada. O referido estudo histórico possibilita a compreensão de como se fomentou a base na qual o sistema educacional brasileiro deve ser construído. Nortearão a investigação ora proposta Alves (2002), Demo (2002) e Saviani (1999). Com base nos trabalhos dos referidos teóricos e na seguida análise crítica, observa-se que a lei está envolvida num “jogo” de interesses públicos e privados. Destarte, pondera-se que a LDB atual firma-se sob um paradoxo, isto é, enquanto de um lado a Lei preserva “ranços”, por outro, possibilita avanços incontestáveis (DEMO, 2002, p. 10).

8.2 REFORMA DO ENSINO EM ITABUNA-BA E A IMPLANTAÇÃO DOS CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NO PERÍODO DE 2000-2004

Geni Ettinger Campos Lima (Aluna do curso especialização em história do Brasil UESC)

E-mail: genilima10@hotmail.com

Orientadora: Kátia Vinhático Pontes

A pesquisa tem como objetivo discutir o processo de reforma do ensino na Rede Municipal de Ensino de Itabuna- BA e a implantação dos Ciclos de Formação Humana, no período de 2000-2004. Nesse sentido buscaremos identificar em que medida as reformas do ensino ocorridas no Brasil a partir da LDB passam a fazer parte dos debates na Bahia e, sobretudo em Itabuna e suas influencias e apropriação na implantação do novo modelo de educação municipal, buscando descrever e analisar como se deu a participação dos sujeitos históricos envolvidos no contexto. Os procedimentos metodológicos utilizados serão da história oral através de depoimentos com representações da comunidade escolar que participou diretamente da implantação da proposta (secretário de educação, equipe técnica, presidente conselho municipal, professores); serão analisados outros documentos como Atas da Câmara de Vereadores de Itabuna, periódicos do Arquivo Público Municipal de Itabuna.

8.3 GRUPOS ESCOLARES DE ITABUNA: UM BALANÇO INICIAL DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Raimunda Alves Moreira de Assis), Profa. Dra. Pesquisadora do DCIE da UESC.
(assisraimunda@hotmail.com)

Vanessa Souto Paulo, Discente Monitora da Disciplina História da Educação II
Pedagogia/UESC. (vanessagrapiuna@hotmail.com)

Aretuza Gomes Barbosa, Discente bolsista de Iniciação Científica/FAPESB, Pedagogia/UESC.
(aretuza26@hotmail.com)

O objetivo deste texto é buscar mapear e analisar o processo de organização da rede de ensino do município de Itabuna, identificando as diferentes Instituições de Ensino que foram se constituindo ao longo da história da sua educação. Nesta pesquisa serão destacados os aspectos, econômicos, políticos e educacionais, nos diferentes momentos históricos da organização do ensino. Escolhemos como estratégia metodológica, a pesquisa histórica de natureza qualitativa, recorrendo a distintas fontes: bibliográficas, incluindo documentos primários, iconográficos, artefatos e história oral. O Estudo inclui-se na linha da História Regional por considerarmos importante aprofundar pesquisas que valorizem espaços locais, ampliando objetos de estudo desconhecidos, de forma a contribuir para o conhecimento da nossa história. Esperamos ao final da pesquisa identificar as instituições escolares do município, explicando as contribuições que elas trouxeram para as mudanças no campo educacional do Município.

8.4 UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O TURISMO CULTURAL EM ILHÉUS: PROPOSTAS E ALTERNATIVAS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO.

Saulo Rondinelli Xavier da Silva (Mestrado Cultura e Turismo UESC)

E-mail: geoilheus@hotmail.com

Orientador: Dr. Natanael Reis Bomfim

Esse artigo trata de uma análise sobre a prática do turismo cultural na cidade de Ilhéus-BA e sua relação com a comunidade local. Partindo da necessidade de sistematização de atividades educativas que possam aproveitar espaços como as praças do centro da cidade e, de forma estratégica, desenvolver a prática do turismo cultural na cidade, esse artigo tem o objetivo de registrar e ao mesmo tempo propor ações por parte do poder público e também de empreendedores, num constante diálogo com os diversos segmentos da sociedade. O trabalho metodológico se constitui de pesquisa bibliográfica e iconográfica, numa abordagem indutiva.

Nesse sentido, a partir de um referencial teórico específico, identificamos alguns objetos que fazem parte do patrimônio cultural coletivo do cidadão ilheense, e registramos, através de fotografias, monumentos e lugares, numa proposição que envolve um processo de conscientização da população através do conhecimento, valorização e necessidade de preservação do patrimônio cultural, que por sua vez, acaba por favorecer o desenvolvimento do turismo cultural na cidade.

8.5 TRAJETÓRIA DO ENSINO MÉDIO EM UNA DE 1979 A 1995

Rulian Rocha dos Santos (UESC)

E-mail: rulirocha@gmail.com

O projeto de pesquisa que se encontra em fase inicial de construção, busca analisar a trajetória do Ensino Médio no município de Una, estado da Bahia. A proposta desse trabalho a ser realizado é discorrer sobre os elementos motivadores da implantação do Ensino Médio em Una. Para isso, a investigação acerca da situação política, econômica e, sobretudo, as questões relativas aos aspectos sociais faz-se de fundamental importância para o desenvolvimento desta pesquisa que tem como recorte temporal o início da década de 1980, momento em que o município possuía um destaque no cenário agrícola do estado e o início da primeira década do século XXI.

8.6 AS DATAS COMEMORADAS NAS ESCOLAS: LOCAL DE MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE NOVAS IDENTIDADES, SACRALIZAÇÃO E DESSACRALIZAÇÃO

Romilton Batista de Oliveira (aluno da pós-graduação de Literatura Comparada da Uesc)

E-mail: romilton.oliveira@bol.com.br

Este artigo tem como objetivo identificar as datas comemorativas realizadas na escola como experiências coletivas dos homens no processo de identidade histórica reconstruída e renovada no espaço das vidas. O termo memória coletiva será usado como “sucessão dos acontecimentos individuais, que resulta de mudanças que ocorrem nas nossas relações com os grupos a que estamos misturados e nas relações que se estabelecem nesses grupos” (HALBWACHS, 2006, p.13). Pretende-se também garantir a permanência do passado no presente, buscando, entre a memória e a história, contribuições indispensáveis para entendermos o valor do passado na construção e reconstrução de nosso presente. A escola é o local de memória dos fatos históricos, artísticos e culturais de nosso povo. "Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há na memória espontânea, que é preciso criar arquivos, manter aniversários, organizar celebrações... [...] Sem vigilância comemorativa, a história depressa as varreria” (NORA, 1993). Os símbolos, os mitos, os heróis, os fatos e os feitos demarcados pelas solenidades, festas e comemorações são, quase sempre, desprovidos de apelo e repercussão verdadeiramente popular. Providos de uma dessacralização, oriunda das mudanças pós-modernas (globalização) que o mundo enfrenta, essas datas passam a ser festejadas por um novo paradigma, rompendo com velhas heranças sacralizantes.

8.7 O MOVIMENTO DE CANUDOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Doralice Dias Alves (UESC)

E-mail: doralissima@hotmail.com

Orientadora: Dra. Anna Lúcia Côgo

A pesquisa tem por objetivo apresentar os resultados da análise sobre os conteúdos do livro didático de História, discutir sobre seu papel mediador na relação entre o aluno e o

conhecimento, o papel do professor e compreender, como o Movimento de Canudos vem sendo transmitido ao longo dos anos, sobretudo após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A importância desta pesquisa é a possibilidade de intercâmbio científico para o progresso acadêmico, num esforço de aproximar as discussões relativas a Canudos, seu processo de formação, os antecedentes que favoreceram o desenvolvimento de organização formada naquele contexto social e à percepção de que fatos da História podem ser relacionados à atualidade. Ao tratar desses assuntos, foi possível constatar que o movimento gerou inúmeras interpretações, haja vista que para os governantes, os seguidores do beato Conselheiro seriam monarquistas; retrógrados para os intelectuais; subversivos para o Exército e fanáticos, para a Igreja. Todavia, o que estava no cerne da discussão era a questão agrária, ou seja, a terra e conseqüentemente, a mão-de-obra, cujo interesse, as elites religiosas, econômicas e políticas tentavam camuflar, pois o homem sertanejo vive em função imediata da terra. Ainda hoje, a luta pela posse da terra continua tanto no campo quanto na cidade. Assim, a experiência de Canudos tem servido de exemplo para muitos dos movimentos sociais contemporâneos.

MESA - 9: A NOVA HISTÓRIA POLÍTICA EM PERSPECTIVA

Dia 15 de setembro 2009 – Terça-feira

Sala: 210 - Pavilhão Juizado Modelo 2. Andar

Horário: 14-16 horas

Coordenador: Doutorando Robson Norberto Dantas

Monitores: Alexandre Almeida Medeiros e Valnair Mendes de Oliveira

9.1 POLÍTICA MUNICIPAL DE ILHÉUS EM FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX: ADAMISMO X PESSOISMO

Zidelmar Alves Santos

E-mail: zid175@hotmail.com

Em um período fortemente marcado pelo coronelismo, se estabelece, em Ilhéus, um consistente sistema de alianças matrimoniais endogâmicas e relações de compadrio. Este sistema visava à manutenção ou aumento do patrimônio familiar. Neste contexto, os pequenos proprietários de terra ficavam a mercê dos grandes coronéis. Estes se “digladiavam” na busca do controle da máquina eleitoral. Entre eles: os coronéis Domingos Adami de Sá e Antonio Pessoa da Costa e Silva. Estes coronéis exerciam grande influência na política municipal e se organizavam em partidos políticos distintos: conservadores e liberais (no império, posteriormente, com o advento da república, federalistas e constitucionalistas), contudo, estas facções ficaram mais conhecidas sob a alcunha que remete-se ao nome dos líderes dos partidos: adamistas e pessoistas respectivamente.

9.2 PARA ALÉM DA AUTORIDADE DOS CORONÉIS: PODER E CONFLITO ENTRE PATRÕES E TRABALHADORES NO SUL DA BAHIA (1912-1937)

Philippe Murillo S. de Carvalho

E-mail: philipesantana@yahoo.com.br

O objetivo principal deste artigo é discutir as relações de força existentes entre patrões e trabalhadores no sul da Bahia entre os anos de 1912 e 1937. A partir desse alvo, proponho repensar a historiografia sul-baiana para além da expressão política exercida pelos coronéis, buscando identificar as formas com que “os de baixo” criaram táticas de sobrevivência para preservar suas práticas culturais e de lutar por direitos na sociedade cacauera das décadas de 1910 e 1930. As pesquisas preliminares têm apontado para a descoberta de ações dos populares que resultaram em tensões e conflitos com as autoridades políticas e econômicas da região, sinalizando uma relação de atrito com o propalado poder dos coronéis por meio de roubo de cacau, assassinatos de patrões e invasões de fazendas. Este trabalho foi produzido a partir da consulta de processos-crime da comarca de Itabuna, de periódicos de circulação regional, além de documentos oficiais dos poderes públicos locais.

9.3 AUTORITARISMO E IMPRENSA: O INTEGRALISMO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DA TARDE DE ILHÉUS (1932-1938)

Álvaro Souza de Araújo Neto (Aluno Especialização História do Brasil – UESC)

E-mail: alvaronetohistoria@hotmail.com

Oriendador: Dr. Rogério Rosa Rodrigues

Esta comunicação se propõe a analisar a imagem e auto-imagem criada sobre o *integralismo* através das páginas do *Diário da Tarde* de Ilhéus. Os estudos de temas políticos têm ganhado novas dimensões na historiografia brasileira, e neste espaço, podemos destacar os trabalhos sobre o *integralismo* e as diversas facetas que este movimento político teve durante os anos de atuação legal. Utilizando meios de propaganda e de coerção, e aproveitando-se dos dilemas políticos do momento, o *integralismo* pode tornar-se o primeiro partido de massas do país. Em Ilhéus, este se tornou um movimento atuante, contando com um número significativo de membros e simpatizantes, chegando mesmo a lançar candidatura a prefeito e eleger vereador na cidade. Teve uma vida política agitada, se envolvendo em conflitos políticos, ideológicos e mesmo físicos, e contou com a adesão de diversas personalidades de famílias tradicionais da região. O jornal *Diário da Tarde*, ligado ao Partido Social Democrático situacionista, acompanhou a trajetória integralista e veiculou entre 1932-38 cerca de 650 notícias relacionadas ao tema, das quais 250 se referem ao partido a nível regional. Sendo assim, através das páginas do *Diário da Tarde* podemos acompanhar a trajetória da Ação Integralista Brasileira-AIB regional, e traçar um perfil sobre a visão da imprensa e o espaço que esta proporcionava ao *integralismo*.

9.4 “VISITA A UMA REVOLUÇÃO”: UMA ANÁLISE DOS ESCRITOS DE MILTON SANTOS SOBRE A REVOLUÇÃO CUBANA (1960).

Bruno de Oliveira Moreira

Mestrando em História Social pela Universidade Federal da Bahia

Orientador: Prof. Dr. Muniz Ferreira

Em março de 1960, o geógrafo-professor Milton Santos esteve em Cuba, integrando a comitiva do então candidato à presidência da república Jânio Quadros, em visita àquele país. Na ocasião, contribuiu com uma série de artigos intitulada “Visita a uma revolução” ao jornal *A Tarde*, publicados no vespertino ao longo do mês de abril do mesmo ano. A tendência opinativa dos escritos contrastou com a posição editorial já esboçada pelo diário baiano com relação à realidade cubana, demonstrada através de editoriais condenatórios como “Excessos de propaganda” e “O preço da liberdade”. Tento avaliar, neste sentido, que elementos se relacionam para que se configure a aparente contradição entre a coluna de Santos e a linha

editorial do jornal. A discussão aqui proposta integra uma pesquisa de maior amplitude que analisa a cobertura da Revolução Cubana pelo *A Tarde* entre 1959 e 1964.

9.5 O ANTICOMUNISMO EM ILHÉUS NA PERSPECTIVA DO JORNAL *DIÁRIO DA TARDE* (1961-1966)

Graciela Soares de Oliveira

E-mail: graciela_soares@hotmail.com

Orientadora: Prof^a. Ms. Kátia Vinhático Pontes

Este trabalho pretende investigar, através do *Diário da Tarde*, a difusão do anticomunismo em Ilhéus, interior da Bahia, no *Diário da Tarde*, no período de 1961 a 1966. O anticomunismo, neste trabalho, será investigado como uma ideologia que se espalhou como prática social de longo alcance, que atingiu diversos segmentos da sociedade, diferentemente da compreensão mais ligada ao ideário marxista-leninista, que restringe o anticomunista àquele cuja atuação estaria fundada numa atitude de “recusa militante ao projeto comunista”. A maioria das produções existentes sobre a Ditadura Militar tem se concentrado nas capitais e quando privilegiam cidades de menor porte, deve-se a terem sido palco de lutas guerrilheiras ou relacionadas à atuação de líderes das organizações de esquerda. A utilização do *Diário da Tarde* como principal fonte desta pesquisa deve-se ao fato deste ser o principal jornal local da época, assim como, pelo teor das notícias relacionadas ao tema do anticomunismo divulgadas pelo mesmo nesse período.

9.6 MILITÂNCIA INTELLECTUAL E POLÍTICA RADICAL: LIMA BARRETO E A ATUAÇÃO DOS JACOBINISTAS NA CAMPANHA CIVILISTA

Frederick Oliveira Moraes (Bolsista ICB/UESC Voluntário)

E-mail: fmoraes_dm@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Rogério Rosa Rodrigues

Resumo: Pretendo compreender como Lima Barreto representou os sujeitos, que na Campanha Civilista, apoiavam Hermes da Fonseca. Analisando o discurso do personagem Inácio Costa, que na obra *Numa e a Ninfa* “encarna” este tipo político atuante na política Brasileira, será possível fazer um estudo minucioso dos posicionamentos deste personagem, que dentro do contexto da obra, representa a perspectiva de Lima Barreto acerca dos partidários do marechal. Entender estas representações remete a uma discussão que exige um olhar teoricamente rigoroso entre a relação da história e a literatura, para isso, utilizarei como referencial teórico a noção de representação proposta por Roger Chartier, onde a realidade é compreendida no binômio prática/representação. Com isso, será possível contribuir para uma compreensão histórica destes sujeitos na política brasileira da época, e perceber, através deles, a conjuntura histórica na qual estavam inseridos.

9.7 UMA VIAGEM HISTÓRICA NA ESTRADA DE FERRO NAZARÉ – JEQUIÉ (BAHIA): A MORTE DO TREM

Oscar Santana dos Santos(Aluno do Programa de Pós- Graduação em História Regional e Local, UNEB) – Campus V e Professor de História do Ensino Fundamental e Médio.*

E-mail: oscarinhopp@hotmail.com.

O objetivo deste trabalho é apresentar o romance “As Estradas da Esperança” como uma fonte histórica muito rica, que nos possibilita viajar na história da Estrada de Ferro Nazaré – Jequié (Bahia) e na história de um trem que realmente existiu e que um dia foi desativado. Ao criar seus personagens e relatar a viagem do trem, de estação em estação, Antônio Leal de Santa Inês nos conta a história dessa estrada de forma agradável e muito interessante. O que o autor

denomina como “As Estradas da Esperança” é uma interpretação e uma memória do desenvolvimento do comércio e do surgimento de povoados, vilas e cidades, na região do Vale do Jiquiriçá, em função do trem e da estrada. Santa Inês é um romancista que conta história de forma poética e artística, envolvendo o leitor e revelando “verdades históricas”.

9.8 LIMA BARRETO E A QUESTÃO AGRÁRIA NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Michele Costa Rodrigues (UESC)

E-mail mmichelerodrigues@hotmail.com

Orientador: Dr. Rogério Rosa Rodrigues

Este projeto pretende investigar o posicionamento político-intelectual de Lima Barreto sobre a questão agrária e a construção da nacionalidade brasileira na Primeira República. Bem como, identificar a crítica efetuada pelo literato acerca das políticas higienistas destinadas ao homem do campo e ao estereótipo construído pelos intelectuais dos primeiros anos da República a respeito do sertanejo. Para desenvolvimento da pesquisa utilizarei as correspondências ativas e passivas, crônicas publicadas nos jornais do Rio de Janeiro e as memórias do próprio escritor. A metodologia a ser utilizada será catalogar e analisar qualitativamente as correspondências e as crônicas, a fim de identificar as que são correspondentes ao tema e manter um diálogo com as produções historiográficas que tratam sobre a questão agrária e o projeto de construção da identidade brasileira nos primeiros anos do século XX.

9.9 “AS VELHAS”: UM ESTUDO SOBRE GÊNERO E REGIÃO NO ROMANCE DE ADONIAS FILHO.

Mariana A. dos Santos Bisneta (UESC)

E-mail: marribis_31@hotmail.com

Orientadora: Maristela Toma.

O presente trabalho busca analisar a violência contra a mulher dentro do universo ficcional de Adonias Filho, fazendo uma relação entre o imaginário e a realidade social acerca da região cacauceira do sul da Bahia descrito nas obras do referido autor. Utilizando o romance *As Velhas* e as discussões já existentes sobre gênero como um segundo sexo, um ser alienado e, portanto incapaz de possuir autonomia sobre si, ou sobre qualquer outra coisa. Este trabalho visa mostrar como, apesar da obra de um autor com uma linha política considerada conservadora, sexista e que conduz um olhar elitista e determinista sobre as tramas de seus personagens, classificando-os como “bons” ou “maus” dependendo de sua origem pode, ainda assim, descortinar um cenário onde a exploração de um determinado gênero sobre outro se delinea e adquire *status quo*, em uma época na qual o Brasil se encontrava em efervescência pelos movimentos sociais.

MESA 10 – HISTÓRIA E CIDADE E HISTÓRIA INDÍGENA

Dia 15 de setembro 2009 – Terça-feira

Sala: 1208 - Pavilhão Pedro Calmon 2. Andar

Horário: 14-16 horas

Coordenador: Dr. Carlos José Ferreira

Monitores: Adelane Macedo Souza e Rildon Xavier de Almeida

10.1 MEMÓRIA E IDENTIDADE ACERCA DO ACERVO CEMITERIAL DE ILHÉUS E ITABUNA, 1900-1950

Everaldo Rodrigues de Moraes (UESC)

E-mail: e_veraldo_dejesus@hotmail.com

Orientador: Andre Luiz Rosa Ribeiro

O projeto visa estudar o processo de emergência de novos padrões de estéticos identitários da região sul – baiana mediante análise do acervo patrimonial arquitetônico cemiterial erguido na primeira metade do século XX nos principais Municípios produtores de cacau: Ilhéus e Itabuna. Neste recorte temporal, a região produtora de cacau do nordeste brasileiro passou por amplas transformações econômicas, sociais e culturais advindas dos capitais gerados pela valorização das amêndoas de cacau no mercado externo. A região cacauzeira teve a sua identidade cultural constituída mediante a formação de uma memória coletiva que remete às suas origens como área de fronteira agrícola, aberta na mata atlântica por elementos das mais diversas procedências agrupados em núcleos familiares e políticos. Essa memória desempenhou um importante papel nas lutas entre grupos pela hegemonia local, desenvolveu – se a partir das representações produzidas como meio de legitimação do poder social e político. A consolidação da lavoura cacauzeira modificou o perfil dos núcleos urbanos, modernizando-os e transformando-os em referencia do progresso e da modernidade, houve assim uma construção de uma identidade cultural para a sociedade regional. Essas ações foram responsáveis pela adoção de novos traçados e estilos arquitetônicos tanto nos espaços urbanos quanto nos cemiteriais.

10.2 IMAGENS E MEMÓRIAS SOBRE A CIDADE: VITÓRIA DA CONQUISTA NAS DÉCADAS DE 1919 E 1940

Ednair Carvalho Rocha (Mestranda em História Regional e Local – Universidade do Estado da Bahia – UNEB)

E-mail: ednair.rocha@gmail.com

Orientador: Drº Gilmário Moreira Brito

Vitória da Conquista, cidade localizada no Sudoeste da Bahia, cresceu a partir de um núcleo de construções de sociabilidades sobre a égide das necessidades cotidianas e simbólicas, materializadas nas edificações da tríade: Igreja, Praça e Feira. Pretende-se com essa pesquisa investigar e refletir sobre as possibilidades de elaboração de narrativas e construções de memórias a partir de coleções fotográficas originadas desta comunidade. Para tanto, vamos examinar as imagens fotográficas como fontes, cruzando-as com o método orientado pela história oral, para surpreender, através de entrevistas, lembranças e esquecimentos de antigos moradores e as relações que estabeleceram com essa cidade, a partir desse conjunto imagético. Assim, ao investigarmos o território enquanto espaço construído é importante analisar os projetos e ações de ‘urbanização’ da cidade, buscar perceber as relações e lutas políticas entre grupos e sujeitos envolvidos nesse ambiente de ‘transformação’ através das imagens ‘reveladas’ enquanto lugares de memória.

10.3 PORTO DE ILHÉUS 1918-1963

Jaguaracy de Oliveira (UESC)

E-mail jaguaradasantiga@hotmail.com

A comunicação analisa as atividades portuárias na cidade de Ilhéus durante o período de 1918 – 1963, o processo de concessão para a realização de obras no Porto de Ilhéus, pela Companhia Industrial de Ilhéus (ou Porto Fluvial como era conhecido devido a sua localização próxima a foz do rio cachoeira), a reorganização do espaço urbano da cidade após o crescimento das atividades portuárias. O Porto era um entrave para o crescimento econômico e social da cidade de Ilhéus e toda região sul da Bahia gerando problemas para os produtores, comerciantes e principalmente para os trabalhadores portuários. Em relação à metodologia foram utilizados quatro tipos de fontes: administrativas, periódicas, documentos oficiais e iconográficas, com o

intento de analisar o processo de concessão para exploração das atividades portuárias pela Cia industrial, a rescisão do contrato de concessão; as críticas nos jornais a atuação da concessionária do porto de Ilhéus; e as transformações urbanas ocorridas na zona portuária de Ilhéus, principalmente através das fontes iconográficas. O Porto em questão escoava a maior parte da produção regional de cacau, com a expansão dos mercados internacionais para o cacau imprimiu um novo ritmo na dinâmica portuária e no território do município de Ilhéus. Ilhéus teve seu ápice de desenvolvimento econômico, urbano e social atrelado às atividades comerciais marítimas, seja com a cana, ou com o cacau.

10.4 AS PINTURAS RUPESTRES DA FAZENDA MOENDA E DA LAPA DO BODE EM ITUAÇU – BAHIA.

Lígia Pinho Magalhães (UESC)

E-mail: ligiapinho14@hotmail.com

Orientador: Elvis Pereira Barbosa

Na Bahia, assim como em alguns estados brasileiros, encontramos vestígios de arte rupestre que desperta o imaginário dos pesquisadores quanto à origem desses grafismos e seus significados. A proposta central do presente trabalho é conceitualizar o que vem a ser o estudo da arte rupestre e fazer uma breve análise dos grafismos encontrados no sítio rupestre da Lapa do Bode e na Fazenda Moendas em Ituaçu – Bahia. A metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento deste trabalho partirá da observação direta (*in loco*) e indireta através da análise das imagens registradas por fotografias dos painéis rupestres. Ao desenvolver o estudo dos grafismos rupestres encontrados nas áreas em questão, procuro identificar as tradições e simbologias que acercam essas pinturas com a finalidade de entender e interpretar (de forma subjetiva) esse meio de comunicação e/ou arte elaborada pelas comunidades pré-históricas que ali viveram.

10.5 ALDEAMENTO EM OLIVENÇA: UM ESPAÇO INDÍGENA

Talita Almeida Ferreira (UESC)

E-mail: talitaalmeida5@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo estudar o aldeamento Nossa Senhora da Escada de Olivença, compreendendo-o como um espaço de sobrevivência e resistência indígena.

Fundado em 1700 pelos jesuítas este aldeamento era composto por índios de diversos troncos lingüísticos e etnias variadas como os Tupinikin, kamakã-Mongoió, Tupinambás, Botocudo e Gren. Inseridos no contexto de violência no período colonial praticada contra as etnias nativas, os aldeamentos se constituíam um local estratégico para assegurar a sobrevivência física e cultural dos grupos aldeados. No entanto, o aldeamento apesar de ser um espaço de sobrevivência biológica era sobretudo um lugar de dominação. Portanto, um lugar de conflitos onde os jesuítas tiveram que se incorporar ao cotidiano dos índios para desenvolverem táticas mais eficazes de dominação étnica visando afastar os índios de suas antigas práticas culturais e religiosas e mantê-los controlados para o desenvolvimento do processo de colonização. Sendo assim, no interior dos aldeamentos os índios desenvolviam um conjunto de atividades econômicas visando a subsistência e a comercialização de excedentes e de produtos artesanais e também cumpriam um conjunto de atividades religiosas. Entretanto, este trabalho não se restringe em analisar os grupos indígenas como passivos as imposições da nova estrutura econômica e política mas, busca compreendê-los como sujeitos históricos que utilizaram a dinâmica dos aldeamentos para articulação de seus interesses e reelaborarão de suas tradições e práticas culturais.

10.6 ENSAIO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A ECONOMIA DA POAIA NA ZONA DA MATA MINEIRA

Márcio Xavier Corrêa (Aluno Especialização em História do Brasil – UESC)

E-mail: marcioxcorrea@yahoo.com.br

Orientador: Dr. Rogério Rosa Rodrigues

Este trabalho tem como objetivo apresentar um breve balanço bibliográfico sobre a economia da poaia na região da Zona da Mata Mineira. Para tanto são analisadas, sob uma perspectiva diacrônica, algumas obras concernentes á região e ao tema estudado indicando possibilidades de pesquisa e aprofundamento do tema. A economia da poaia compreende uma série de processos sociais que, de acordo com os textos analisados, se caracterizavam de um modo geral pelo contato inter-étnico entre brancos e indígenas e pelo desenvolvimento de atividades econômicas baseadas no comércio de produtos naturais, artigos manufaturados e cachaça. São apontadas neste texto algumas possibilidades de estudo e análise desta prática econômica, aqui entendida como lugar de produção e vivência da cultura pelos agentes sociais envolvidos. Este aspecto possibilita a identificação do processo de antropização do ambiente florestal por meio de uma abordagem na qual se considera, além da interação entre o homem e a floresta, a influência mútua entre os atores sociais e suas redes de relações com vistas à identificação dos agentes em seu processo de ressignificação e apropriação do ambiente natural.

10.7 QUEM TEM MEDO DE ÍNDIO? A IMAGENS E PRECONCEITOS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO SOBRE POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS

Aretuza da Cruz Silva (UNEB- Campus X)

E-mail: aretuza87@hotmail.com

Buscaremos analisar qual a imagem que os jovens do ensino médio de uma escola de Teixeira de Freitas possuem sobre as sociedades indígenas brasileiras. Tentaremos entender como a internet e a tecnologia podem contribuir com a desconstrução dos estereótipos relacionadas às sociedades indígenas. Os dados para a pesquisa foram produzidos no contexto da prática formal do ensino de História. Foram analisadas toda a produção dos jovens do segundo ano do ensino médio, estas foram produções escritas, discussões em grupos, relatos de experiências e produções áudio-visuais. Os jovens apresentaram um forte conflito entre as imagens oriundas dos livros didáticos, as imagens transmitidas pela mídia e as realidades percebidas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

MESA 11 – NOVAS FONTES, NOVAS HISTÓRIAS E DITADURA MILITAR

Dia 15 de setembro 2009 – Terça-feira

Sala: 219 - Pavilhão Juizado Modelo 2. Andar

Horário: 14-16 horas

Coordenadora: Ms. Kátia Vinhático Pontes

Monitores: João Matos e Raidiluar Rocha Santos

11.1 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA DOS ANNALES PARA O ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE CINEMA E HISTÓRIA

Veruska Anacirema Santos da Silva (UESB)

E-mail: veruska.anacirema@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Edson Farias (UnB)

A Escola dos Annales, fundada em 1929 e tendo como principais mentores, March Bloch e Lucian Febvre, promoveu uma revolução nos estudos históricos, ao ampliar o campo de visão dos historiadores sobre as possibilidades de investigação dos processos sócio-humanos. No rastro das novas abordagens, fontes e métodos inaugurados pelos Annales, o cinema surgiu tanto como objeto quanto como fonte sobre a história, ao favorecer análises sobre as relações do cinema com a sociedade, com as ideologias, com a produção de discursos históricos e com o ensino desta disciplina. Uma das principais referências dos estudos históricos sobre o cinema é o francês Marc Ferro que, ao longo das últimas décadas, tem empenhado esforços no sentido de clarificar a relação entre cinema-história e demonstrar suas potencialidades para o estudo de uma manifestação artística que, ao longo do século XX, mudou as formas de percepção do homem. Nesses termos, essa comunicação propõe discutir a inserção dos estudos da relação entre cinema-história na esteira da revolução historiográfica realizada há 80 anos pela Escola dos Annales e o relevo de tal discussão no mundo contemporâneo.

11.2 REPRESENTAÇÕES DO FASCISMO ATRAVÉS DO ARCO IRIS CINEMATOGRAFICO SOVIÉTICO.

Diogo Carvalho (Mestrando do Programa de Pós Graduação em Cultura e Sociedade UFBA. Bolsista CAPES)

E-mail diogocarvalho_71@hotmail.com

Este trabalho visa contribuir para a discussão sobre como o cinema soviético retratou o Nazifascismo. Na escola soviética de cinema, houve uma tradição em representar a Segunda Guerra Mundial. Contudo, os costumes destas representações variaram bastante, sempre de acordo com a perspectiva de consolidação de um ideal de nação, visando à galvanização de uma identidade nacional na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Neste artigo o enfoque analítico esteve direcionado para as idealizações que o cinema soviético realizou sobre o Nazifascismo, e como este elemento sofreu mudanças quando retratado nas mais diversas produções fílmicas da URSS.

11.3 POR TRÁS DA CENA: PLÍNIO MARCOS E A CRÍTICA AO RACISMO TELEVISIVO PRESENTE NA NOVELA A CABANA DO PAI TOMÁS (1969)

Marcelo Ribeiro Oliveira (Bolsista Iniciação Científica FAPESB/UESC)

Orientador: Rogério Rosa Rodrigues

E-mail: mribeiro1990@hotmail.com

Esta comunicação visa explorar o debate envolvendo a telenovela “A Cabana do Pai Tomás” exibida pela Rede Globo em 1969. Em sua produção, o ator branco Sérgio Cardoso teve que ser caracterizado como negro para representar o personagem principal: Tomás. O teatrólogo Plínio Marcos, em sua coluna *Navalha na Carne* publicada no jornal *Última Hora* na edição de São Paulo, começou uma campanha contra essa situação na novela afirmando que havia atores

negros competentes para representar o papel de Tomás na época, com isso deu início a uma polêmica entre o teatrólogo e o próprio Sérgio Cardoso, com destaque para a questão racial presente no discurso e na montagem da telenovela brasileira. Ao recuperar essa discussão temos como objetivo historicizar o debate acerca da representação da questão racial na TV brasileira. Para isso, será analisado o jornal *Última Hora* do Rio de Janeiro e também produções bibliográficas para perceber a repercussão do debate sobre o fato e sua importância para as discussões raciais no fim da década de 60 no sudeste brasileiro.

11.4 A FESTA QUE VALE OURO: DISPUTAS CULTURAIS E POLÍTICAS NO CARNAVAL DE ILHÉUS (1922-1924).

Oslan Costa Ribeiro (UESC)

E-mail: osheikdeagadir@hotmail.com

Orientador: Drº Rogério Rosa Rodrigues

A presente comunicação oral abordará o cruzamento de informações presentes no jornal “Correio de Ilhéus” entre 1922 a 1924, dando início ao processo de levantamento das discussões constantes nas fontes hemerográficas na realização do Carnaval no município de Ilhéus. Com o foco na elite que vive seu apogeu econômico e nas camadas populares, enquanto elemento secundário no contexto político-social-cultural na região cacauieira dessa época se procurará identificar as modalidades carnavalescas promovidas na cidade, interrelacionando os carnavais de rua e de clube, apontando as personagens que promoviam e organizavam, analisando as questões sociais e políticas da região que influenciaram diretamente o cotidiano nesse período. O início da construção da estrada Ilhéus-Itabuna em 1922 e as transformações urbanísticas iniciadas pelo prefeito Mário Pessoa em 1924, serão alguns pontos de extrema relevância para a contextualização da realidade vivida e refletida diretamente no carnaval ilheense.

11.5 ILHÉUS E A MÚSICA POPULAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO MUSICAL (1964-68)

Renato Pereira Silva (UESC)

E-mail: renatopereira87@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a Msc Kátia Vinhático Pontes

O presente trabalho propõe uma análise da música popular produzida na cidade de Ilhéus durante os primeiros anos de instauração do regime militar, período pouco discutido na história local, que conta com escassa produção historiográfica sobre a temática. A partir das manifestações artísticas musicais e das letras das músicas busca-se desenvolver uma análise de como os intérpretes e autores ilheenses expressaram suas idéias referentes aos temas e problemas político-sociais, regionais e/ou nacionais entre os anos de 1964 a 1968. O recorte temporal proposto foi marcado por grande efervescência cultural da produção artística, caracterizada pela crítica política e social à Ditadura Militar. Em 1968 foi organizado nesta cidade, o *I Festival Regional da Canção*, que transcorreu antes e após o AI-5 haver sido decretado. Este festival inspirado nos Festivais da Canção que ocorriam na região sudeste do Brasil marcou o período de transição para o aprofundamento da censura na cidade. Os primeiros colocados neste festival puderam gravar suas músicas em LP – *long play* – e realizar sua divulgação pela região através das rádios, e suas músicas foram importantes veículos de difusão das críticas ao sistema. Além das gravações das músicas, e letras acima referidas, serão utilizadas como fontes depoimentos orais, e fontes impressas como jornais.

11.6 O GOLPE MILITAR E A RESISTÊNCIA NO SUL DA BAHIA

Vanessa Jesus dos Santos (UESC)

E-mail: ykmserial800@hotmail.com.

Orientadora: Kátia Vinhático Pontes

O presente trabalho tem como objetivo investigar o processo de instalação da Ditadura Militar, os mecanismos de repressão e a repercussão do golpe na região sul da Bahia, buscando identificar a existência grupos de esquerda nesta região e, sobretudo, analisar suas trajetórias embasamentos teóricos que validaram suas ações. Aqui compreende-se “esquerdas”, de forma ampla, como constituídas por percursos individuais ou de organizações que no período tinha como finalidade um projeto de transformar a ordem instaurada com o golpe. No decorrer da pesquisa, através de depoimentos orais de um militante foram encontrados indícios de tentativa de resistência, através da luta armada, entre os camponeses e trabalhadores rurais do distrito de Ilhéus. Segundo o depoente, todavia esta ação foi desestabilizada por falta de poder bélico. Também no processo da investigação foram identificadas em Ilhéus, resistência estudantil que continha um debate teórico a respeito do projeto de uma sociedade comunista; que não se encontra apenas em Ilhéus, mas também em Itabuna. Para realização dessa pesquisa, será utilizada a metodologia da história oral, cruzando essas memórias individuais, com os documentos oficiais, particulares, fontes hemerográficas do período 1964-68.

11.7 A IMPRENSA ITABUNENSE NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR (1964-1978): APORTES TEÓRICOS E PROSPECÇÃO DE FONTES.

Mariella de Oliveira Amaral Moreira (UESC)

E-mail: mariellaamaral@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a Anna Lúcia Côgo

Objetivamos nesta comunicação apresentar os resultados preliminares das atividades de estudos teórico-metodológicos e das pesquisas realizadas em função da elaboração do nosso trabalho de conclusão de curso de História, cuja temática abrange a articulação e o comportamento da imprensa brasileira no período que compreende a atuação dos meios de censura imposta pela Ditadura Militar entre os anos de 1964-1978, fazendo um estudo de caso da atuação deste veículo de comunicação na micro-região de Itabuna nesta conjuntura política. Trataremos de apresentar uma prospecção das fontes selecionadas para o desenvolvimento deste estudo, a saber: Os jornais impressos, *Diário de Itabuna e S.B informações e notícia*, cuja viabilidade de pesquisa é proporcionada pela existência de exemplares destes periódicos no Centro de Documentação e Memória Regional – CEDOC- da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC.

MESA 12: MEMÓRIA, IDENTIDADE E MIGRAÇÕES

Dia 15 de setembro 2009 – Terça-feira

Sala: 1110 - Pavilhão Pedro Calmon 1. Andar

Horário: 14-16 horas

Coordenadora: Ms. Isabel Pacheco

Monitores: Samuel da Silva Costa e Joane Nery de Jesus

12.1 A COLUNA PRESTES E SUA PASSAGEM PELO MUNICÍPIO DE CONDEÚBA

Gildásio Alves dos Santos (Especialista em Educação, Cultura e Memória - UESB)

E-mail: gildasioalves@gmail.com

Este trabalho de pesquisa faz uma reflexão sobre a Coluna Prestes e sua passagem por Condeúba, Bahia, na década de 20. Apresenta a posição do município no cenário regional, sua inserção no contexto da República Velha e relata como foi propagada a ideia conservadora de oposição a Coluna Prestes, construindo no imaginário popular o mito do movimento como desordeiro e traidor da pátria. Por meio de depoimentos orais e pesquisas em variadas fontes primárias (jornais da época, livros e imagens), e uma discussão sobre a natureza política da Coluna Prestes e do Tenentismo, procura mostrar como o episódio ficou marcado na Memória Social de Condeúba.

12.2 ENREDOS E TRAMAS DA MIGRAÇÃO: MEMÓRIAS DE MIGRANTES PARAIBANOS

Marilva Batista Cavalcante (Mestranda em História Regional e Local – UNEB)

E-mail: marilvabc@yahoo.com.br

Este artigo problematiza a migração de paraibanos para a cidade de Irecê, localizada no sertão da Bahia, nas décadas de 1940 a 1960. O trabalho é uma análise dos aspectos econômicos, sociais e culturais da cidade de Irecê que tem sua história constituída pela presença de migrantes paraibanos, assim o artigo propõe uma leitura do processo histórico regional da cidade trazendo à tona as narrativas destes migrantes. A migração de paraibanos verificada em Irecê nas citadas décadas nos permite tecer uma análise da História Regional em suas diversas particularidades e em diferentes momentos históricos, permitindo que a vida social de uma determinada comunidade revele através das trajetórias e memórias destes migrantes, visualizadas a partir de fontes orais, iconográficas e escritas, as especificidades do local. O estudo envolve uma série de sentidos e significados particulares de um povo constitutivo das trajetórias e experiências que os sujeitos sociais imprimem cotidianamente em seus locais de existência.

12.3 VETERANOS E VIGILANTES: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DA REGIÃO CACAUEIRA

Claudney Silva dos Santos (Aluno Curso Especialização História do Brasil UESC)

E-mail: claudney21@hotmail.com

Orientador: Dr. Rogério Rosa Rodrigues

Devido à importância no escoamento da produção cacaueira da região, que embarcava no Porto da Baía do Pontal, em direção ao Porto de Salvador, Ilhéus era ponto estratégico durante toda a primeira metade do século XX. Durante o contexto da Grande Guerra (1939-1945) foram convocados dezenas de rapazes para compor a Força Expedicionária Brasileira, bem como a Força de Vigilância do Litoral. Hoje neste município existe uma Associação de Ex-combatentes, fundada em 13 de junho de 1966. Nos anos 70 e 80 a Secção da Região Cacaueira contou com aproximadamente trezentos associados, em sua maioria homens que não embarcaram para a Itália. Estes atuaram no litoral baiano e buscam reconhecimento público pelos serviços prestados ao país. O objetivo deste trabalho é perceber os meandros que esta associação enfrentou para firmar-se enquanto lugar de reivindicações, para preservar suas memórias e experiências, assim como os arranjos e possíveis conflitos vivenciados pela comunidade de ex-combatentes do sul da Bahia, tendo em vista a pluralidade de experiências por eles compartilhadas ao ingressar na Associação

12.4 OS PRACINHAS E A ESTIVA: NOTAS PARCIAIS DE UM DOCUMENTO OFICIAL (1966-1968)

Letícia Evangelista dos Santos (UESC)

E-mail: ticiaevangelista@yahoo.com.br

Essa comunicação abordará o conteúdo documental das atas da Associação de Ex-combatentes do Brasil sub-seção sul baiana. O recorte de tempo escolhido foi entre 13 de junho de 1966 a 15 de outubro de 1968. Estes são os primeiros dois anos de fundação da referida Associação e também é o período em que os associados permaneceram provisoriamente instalados no salão nobre do Sindicato dos Estivadores de Ilhéus. As atas foram escolhidas como fonte para esta pesquisa por me permitir conhecer o andamento interno da Associação em momento inicial, bem como a vinculação dos associados com o trabalho da estiva. Vale destacar que as atas complementam outras fontes documentais, tais como os jornais e os relatos orais. Sendo documento oficial nem tudo estará registrado nelas, mas apenas assuntos considerados de maior importância pelo grupo. Dessa forma, constam entre os objetivos desta comunicação analisar as vantagens e os limites desse tipo de fonte para a pesquisa do historiador.

12.5 O MOVIMENTO DE FRENTE NACIONALISTA EM CRUZ DAS ALMAS 1950/1960

Heber José Fernandes de Oliveira (Bolsista Pibex /UFRB)

E-mail: heberhistoriaufrb@yahoo.com.br.

Orientador(a): Prof(a). Dra. Lucileide Costa Cardoso.

A pesquisa visa identificar a atuação do Grupo Frente Nacionalista na cidade de Cruz das Almas - Recôncavo da Bahia, apresentando sua ligação com os fatos políticos ocorridos na Bahia e no Brasil a partir da segunda metade da década de 50 até o estrangulamento do Grupo pelos militares, em 1964. Portanto, a pesquisa abrange o contexto histórico dos governos JK, Jânio e João Goulart. Pretendemos expor a ideologia do Grupo, a prática política contestatória e a atuação dos seus protagonistas, dentre os quais estudantes secundaristas e universitários, servidores e professores da então antiga Escola Agrônômica da Bahia (EAB). O movimento também era forte entre os operários da indústria fumageira, comerciantes, trabalhadores autônomos e intelectuais da região. A ideologia, especialmente a nacionalista, e a crítica ao imperialismo norte-americano eram idéias recorrentes difundidas através do jornal "O Nacionalista", uma imprensa que se propunha crítica da realidade local e nacional, eminentemente combativa e questionadora. Em termos metodológicos, utilizaremos o jornal como fonte histórica, problematizando questões próprias de quem opta por este tipo de fonte, além de trabalhar também com a metodologia da História Oral.

12.6 CLAMANDO EM VOZ UNÍSSONA? FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR EM UNA.

Soanne Cristino Almeida dos Santos (Mestranda em História Regional e Local pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB-Campus V)

E-mail: soanneca@hotmail.com

Proponho pensar as memórias dos militantes da Frente de Mobilização Popular no Brasil -FMP, no período de 1963-1964. A experiência desta organização no município de Una, cidade do interior da Bahia, e na cidade do Rio de Janeiro sob a liderança de Leonel Brizola, tiveram características peculiares que necessitam ser discutidas pela historiografia. A formação e a trajetória da FMP neste momento, é observatório singular para mobilizar discussões em torno das relações políticas e sociais que se desenvolveram no cotidiano destes lugares após o debate nacional sobre as reformas de base. Os discursos dos dirigentes destas Frentes, apesar das propostas parecidas soavam de formas diferenciadas. Ou seja, a voz não era "Uníssona" conforme dizia o jornal *O democrata* (Publicação oficial da FMP em Una). Problematizar este

discurso é contribuição essencial para o debate em torno do que foi a esquerda no Brasil neste período.

12.7 HISTÓRIA E MEMÓRIA: TRAJETÓRIAS DE MIGRANTES EM SERRA DO RAMALHO-BA (1970-1989)

Maria Regina de Souza Xavier (Mestranda em Historia Regional e Local UNEB)

E-mail: reginaxavier83@hotmail.com

O trabalho aborda experiências de migrantes no município de Serra do Ramalho-Ba, partindo da análise e compreensão das razões que levam esses sujeitos sociais a se deslocarem de seus lugares de origem à procura de melhores condições de vida, bem como a concepção das resignificações inerentes a esses processos de mudança e labuta cotidiana em defesa da existência. A pesquisa em questão permitirá novas possibilidades de interpretação histórica dos vários fenômenos migratórios ocorridos no Nordeste a partir da década de 70, refletindo a situação que o Brasil vivenciava com a ditadura militar e a tão pretendida modernização da economia. Propondo, obviamente, um novo entendimento dessas migrações, que estão para além da questão da seca, resultando antes das permanentes condições de miséria existentes nessas regiões, do latifúndio e das desumanas relações sócio-políticas. Estudar esse processo migratório, partindo da análise e reconstituição da memória desses indivíduos requer o registro oral de suas experiências, resultantes de sua convivência com diversos grupos em sociedade.

12.8 A “AVENIDA DA INTEGRAÇÃO” E A LUTA DE CLASSES

Alexandre de Jesus Santos (UESB)

E-mail: alexandre_magno2@hotmail.com

Orientador: Dr. José Rubens Mascarenhas de Almeida

Vitória da Conquista é uma das cidades do Centro-Sul da Bahia que, do ponto de vista econômico e populacional, mais cresce na região. Todavia, esse crescimento traz consigo problemas sociais graves, diretamente relacionados com a crescente segregação social que permeia o Município. Cristalização do fenômeno é representada pela BR-116, que corta a cidade ao meio, tendo um relevante papel no processo de segregação vigente. Em torno dela, as classes sociais encontram-se estruturadas, espelhando uma contundente segregação sócio-espacial. Contribui para isto a especulação imobiliária, a facilitar esse inter-relacionamento no tempo presente. Assim, problemas como a periferização da população são evidenciadas, sobretudo nas políticas de habitação popular implementadas pelo município que tem contribuído significativamente para o fenômeno segregação. Nesse sentido, a análise marxista da constituição histórica e formação do espaço urbano de Vitória da Conquista se mostram peça fundamental para compreender tais relações.

12.9 O SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE UBATÃ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DEFESA DOS INTERESSES DA CLASSE TRABALHADORA RURAL

Marcos Santos Figueiredo (UESC)

E-mail: marcos.santos41@yahoo.com.br

Orientadora: Dra. Anna Lucia Côgo

Este projeto de pesquisa objetiva analisar a trajetória do Sindicato de Trabalhadores rurais de Ubatã e a sua contribuição para a defesa de interesses dessa categoria de trabalhadores. A presença dos sindicatos de trabalhadores rurais passou a ser uma realidade cada vez mais visível nas pequenas cidades do interior do Brasil a partir da década de 1950 e, principalmente, nos anos 1960, época de grande efervescência dos movimentos populares em reivindicação dos direitos das populações rurais contra a opressão do latifúndio. É a pesquisa e análise da trajetória de um desses sindicatos que se propõe este estudo. Segundo o autor Ricardo Antunes, o sindicalismo rural no Brasil se inicia na década de 50 com o surgimento das conhecidas Ligas Camponesas, lideradas por Francisco Julião. Esta pesquisa terá como objetivo geral fazer uma análise histórica do Sindicato dos trabalhadores rurais do município de Ubatã; como objetivo específico trataremos da contribuição do mesmo na defesa dos interesses da classe trabalhadora rural. Para a realização desse trabalho teremos como ponto de partida a abordagem das seguintes questões:

- Qual foi o período de maior procura dos trabalhadores rurais do município pelo Sindicato?
 - Quando essa demanda começou a declinar? Por que? Como as reivindicações dos trabalhadores eram encaminhadas, resolvidas?
-